

Avivamento na Argentina

PARTE I

por R. Edward Miller

Capítulo 1

UMA VISITAÇÃO CELESTIAL

Já era bem mais de meia-noite. A natureza inteira estava tranquila e em expectativa. Até mesmo os céus, repletos de estrelas cintilantes, pareciam se aproximar da terra. E àquela hora, procedendo das profundezas do coração de um jovem polonês, um intenso clamor, produzido pelo próprio Deus, subiu ao céu. Deus o ouviu. E sua resposta chegou.

Poderia ser apenas imaginação - esta sensação estranha - que as estrelas do céu estavam descendo sobre ele? Brilhavam com fulgor cada vez maior, até parecerem grandes bolas de fogo. Depois, na sua luz intensa, um brilho maior ainda apareceu. Um ser do mundo celestial foi se aproximando até envolvê-lo completamente. O rapaz, um jovem com menos de 20 anos, se achou na própria presença de Deus, presença santa, majestosa e terrível.

Um grande temor veio sobre ele. Levantando-se com um salto do lugar onde estava ajoelhado, Alexandre fugiu aterrorizado para o refúgio do instituto bíblico, pouco imaginando o papel que estava destinado a desempenhar no grande mover de Deus na Argentina, e pouco entendendo por que ele tivera um peso de oração profundo e ardente por tantos meses, e que lhe roubara tantas noites de sono. Lá nos campos e matas da sua terra natal no Chaco, e agora nas horas da madrugada nos prados perfumados que cercavam o instituto bíblico, Alexandre continuava orando. E finalmente Deus chegou para ele.

Dentro dos prédios do instituto bíblico, localizado em City Bell, uma cidadezinha perto da grande metrópole, Buenos Aires, todos dormiam sossegadamente, desapercebidos do drama que estava para se desenrolar diante deles. Lá fora, Alexandre dava murros na porta desesperadamente, pois para o seu terror, ela se encontrava trancada. Ele gritou para alguém abri-la. Finalmente um dos alunos acordou, reconheceu sua voz e levantou-se para

atendê-lo. Pensando assim escapar da presença atemorizadora que o acompanhava, Alexandre entrou correndo, mas o visitante celestial entrou junto.

Dentro de poucos momentos todos os alunos estavam acordados. Ao sentirem a presença santa, o temor de Deus caiu sobre eles. Começaram a se arrepender, clamando a Deus por perdão. O Espírito do Senhor, santo e poderoso, tratou com todos eles. Nenhum dos que estavam presentes pôde escapar ao fogo santo da sua presença. Uma moça, indisposta a revelar o seu pecado, a arrepender-se e abandoná-lo, arrumou apressadamente a sua mala e desapareceu. Por muitas noites em seguida os alunos temeram ficar sozinhos. Até aqueles que estavam juntos num quarto se lançavam na mesma cama, sem ao menos tirar os sapatos, pois a presença atemorizante do Deus vivo e santo havia acompanhado nosso visitante angélico, e os alunos estavam com medo.

Na manhã seguinte, 5 de junho de 1951, reunimo-nos para o período de oração anunciado, que substituirá o horário normal de aulas. Lá fora uma grande tempestade rasgava a atmosfera como se houvesse um enorme conflito nos céus ao nosso redor. Mas dentro do instituto um ambiente de expectativa nos aquietava a todos, enquanto esperávamos que Deus agisse.

Poucos momentos depois de começarmos a orar, nosso visitante celestial chegou novamente e ficou ao lado de Alexandre. Este foi transportado no espírito por esse ser poderoso a países distantes. Começou a viajar pela face da terra, olhando para baixo e vendo muitas cidades. Ele conheceu o nome de cada cidade onde foi levado. Abrindo a sua boca, começou a falar, devagar, resolutamente, distintamente, repetindo cada palavra duas vezes ou mais, contando-nos o nome de cada cidade que visitava.

Cidades. Uma após outra, Começando com cidades na Argentina, passou depois de um país para outro, assim como se estivesse lendo deliberadamente os nomes nos atlas. Nem um estudante, nem um viajante, poderia ter dado uma lista tão longa, muito menos este moço que viera das matas de Chaco com nada mais que o primário, e quase nem isto.

Enquanto ai no espírito de país a país, ele falava o nome de cada cidade na língua daquele país: inglês alemão, eslavo, árabe, e outras que não conhecíamos. Ele nos contou depois como olhava para baixo com a sensação de que estava visitando as cidades uma por uma. Hora após hora, ele continuava citando os nomes de cidades que o Senhor prometia visitar antes do tempo do fim.

Na manhã seguinte, quando nos reunimos outra vez para orar, o Espírito do Senhor nos fez entrar a todos nós, num forte peso de intercessão. Alunos e missionários se fundiram em uma só massa através do seu poder. Enquanto orávamos, nosso visitante se manifestou e ficou ao lado de Alexandre. Não podíamos vê-lo em forma humana, mas ele se manifestava de forma tão marcante que todos sabíamos quando chegava. No espírito, Alexandre o via e conversava com ele.

Outra vez, Alexandre começou a falar, repetindo lenta e distintamente as palavras que ouvia do anjo. Para nós que escutávamos, era uma língua bem diferente daquelas que já ouvíramos dos seus lábios, mas não entendíamos nada do que falava.

Ao mesmo tempo, outro rapaz, Celsio, foi tomado forçosamente pelo poder do Espírito de Deus. Este rapaz, argentino, jovem e com menos estudo ainda que Alexandre, já tivera muitas discórdias e discussões com Alexandre - o conflito dos nativos contra os estrangeiros. De raças, tradições e temperamentos opostos, não havia ligação natural que pudesse unir os dois. No entanto, o Espírito do Senhor veio de repente sobre este moço argentino, abrindo os seus ouvidos, e fazendo-o entender tudo que Alexandre dizia naquela língua desconhecida. Tornaram-se um no Espírito.

O conteúdo da mensagem aterrorizou Celsio de tal forma que saiu correndo da sala. Lá fora, ele contou aos outros a sensação estranha que tivera na capela ao compreender a mensagem. Insistiram com ele para voltar e interpretar a mensagem para os outros. Ele aquiesceu, entrou na capela novamente e tentou transmitir a mensagem.

E então outra coisa estranha sucedeu. Cada vez que procurava falar, ele engasgava e sufocava-se como se uma mão invisível estivesse apertando sua garganta. Atemorizado, novamente saiu correndo. Entrementes, Alexandre, lenta e pacientemente repetia as palavras, sabendo que Celsio deveria interpretá-las. Quando o rapaz fugiu da sala, no espírito Alexandre sabia que tinha saído e chamou-o de volta. No entanto, os olhos de Alexandre estavam fechados em oração e adoração, envolto na tremenda presença deste visitante cujo aroma nos envolvia a todos poderosamente.

Várias vezes, naquela manhã, Celsio saiu correndo e foi convencido a voltar. Ele compreendia as estranhas e às vezes atemorizantes mensagens, mas quando tentava falar, se engasgava. Apavorado, saía novamente. Finalmente alguém sugeriu que se ele não conseguisse falar, ele poderia escrever as mensagens que viessem para ele. Celsio começou a escrever - e era precisamente isto que Deus queria. A mensagem fluiu, anotada primeiro num

pedaço de papel rascunho, e depois escrita no quadro negro ou lida para que todos ouvissem. Celsio, como escrivão de Deus, anotou as mensagens ditadas pelo anjo, e pronunciadas numa língua desconhecida por Alexandre enquanto no espírito. O desejo de Deus era que as mensagens fosse escritas e guardadas; não faladas e logo esquecidas ou perdidas.

Quando o Espírito primeiro caiu sobre o grupo reunido no instituto bíblico, um jovem estudante de medicina que posteriormente recebeu seu título de doutorado, e que frequentava as aulas no regime externato, ficou escandalizado.

“Isto é do diabo e precisa ser impedido!” protestou. Mas ao ler a primeira mensagem transmitida por Celsio, ele se convenceu de que era de Deus.

“Conheço o Celsio”, ele disse, “e sua pobreza de estudo e incapacidade literária. Só Deus poderia fazê-lo escrever num estilo como esse.”

Esqueciam-se das refeições. Um sanduíche ocasional ou uma merenda rápida era o suficiente. O sono era uma interrupção obrigatória, porém abreviada. Enquanto o grupo continuava orando, o visitante se manifestaria para deixar outra mensagem. Muitas horas eram passadas em oração profunda e em intercessão pelo tremendo poder de Deus.

Depois da primeira semana, o visitante não vinha tão frequentemente como no princípio. No entanto, a poderosa presença de Deus continuava pairando sobre todos, formando um círculo ao redor do prédio do instituto. Estranhos que penetravam naquele raio invisível comentavam sobre as estranhas sensações que tiveram ao entrar na presença do Senhor.

Todos aqueles que foram levados por Deus a experimentar manifestações estranhas e maravilhosas foram também introduzidos numa intercessão extraordinária pelo Espírito Santo. Oravam como jamais ouvi um grupo de pessoas orar. Embora houvesse pouca compreensão naquela época do propósito destas tremendas ondas intercessoras, mesmo assim, hora após hora, um grande clamor pela intervenção de Deus continuava subindo de cada pessoa presente. Estudantes, professores, e missionários eram ligados uns aos outros através das manifestações do seu Espírito, chorando incontrolavelmente em profundo quebrantamento diante do Senhor sob o peso do Espírito em favor da Argentina.

O poder e a presença de Deus fizeram daquela área do instituto um verdadeiro furacão de atividade espiritual, e por esta razão não ficamos sentados, lendo e meditando nas mensagens angélicas durante os meses

seguintes. A presença de Deus era tão real, a obra do Espírito nos nossos corações era tão vital, e a Bíblia era um livro tão importante, que não podíamos centralizar nossa atenção nas profecias. O próprio Senhor era o centro da nossa atenção. Nossa oração se transformou num forte e terrível clamor a Deus. A Palavra de Deus, aberta diante de nós, se transformou num manual, constantemente usada para nos guiar. A palavra falada jorrava numa unção poderosa. A profecia fluía como rios de muitos vasos. Deus operou individualmente, purificando, transformando e enchendo. Os clamores subiam a Deus em favor de misericórdia e perdão.

Enquanto a guerra nas regiões celestiais prosseguia, a intercessão se estendia em favor das almas perdidas, das cidades mencionadas pelo anjo, e deste grande país totalmente amarrado pelo paganismo, idolatria e dogmas de pretensão religiosa, que satisfazem por rituais mais que deixam a vida interior num vácuo lamentável. Todos os presentes foram unidos por esta poderosa onda de intercessão que continuava hora após hora. O Espírito do Senhor nos elevava progressivamente. As fontes do abismo se abriram enquanto as lágrimas fluíam como ribeiros pelas faces destes jovens tomados por Deus. Ele chorou através deles por sua criação que não o conhecia e que prosseguia sozinha para enfrentar a eternidade sem ele. Um missionário, prostrado no chão por várias horas, teve uma visão inesquecível da cruz.

Chegaram as férias. Como vários dias tinham passado sem que o anjo aparecesse novamente, não sabíamos se ele ainda voltaria. Ele nunca fizera uma referência sequer à sua pessoa ou às suas atividades. Sentimos um ligeiro afastamento da presença do Espírito Santo, dando-nos uma certa pausa e indicando que deveríamos observar a chegada das férias. Alguns dos estudantes e professores foram à cidade de Bolívar, e o Espírito do Senhor os acompanhou. Um jovem recebeu um chamado para o ministério como resultado desta visita.

Enquanto isso eu esperava no Senhor para a sua vontade e direção na retomada das aulas, depois do período de férias. Ele falou, indicando claramente uma ordem completamente nova, dando uma relação dos assuntos que deveriam ser ensinados exclusivamente da Bíblia, e o nome do professor para cada matéria. O período da cada aula foi aumentado de quarenta e cinco minutos para duas horas. Deveríamos ter três aulas por dia, sendo que cada professor seria escalado para uma aula determinada

Iniciamos as aulas com oração, esperando em Deus até que o Espírito Santo indicasse que passássemos ao estudo da palavra. Recebemos mensagens de Deus quando havia uma preparação total do coração para recebê-la.

Durante os meses seguintes, Deus honrou esta ordem e programa, sempre ungindo o professor responsável pela aula.

O espírito de profecia se manifestava frequentemente. Muitas vezes, as mensagens dadas profeticamente confirmavam as mensagens anteriormente dadas pelo anjo, embora estas ainda estivessem nas mãos do escrivão. Houve uma forte confirmação para todas as extraordinárias operações do Espírito Santo que ele tinha designado.

Uma jovem senhora, esposa de um dos missionários, nunca tinha dado uma aula na vida dela, e estava muito atemorizada pela ideia, quando foi convidada. Somente depois de muita persuasão, ela consentiu. Para a nossa surpresa, quando ela iniciou sua primeira aula, o espírito de profecia veio sobre ela. Por quase uma hora ela entregou uma mensagem preciosa, inteiramente de acordo com o assunto marcado, e totalmente profética. Isto aconteceu em cada uma das suas aulas.

Os dias seguintes passaram rapidamente. As ondas de profunda intercessão se afastaram um pouco enquanto a Palavra era ministrada e as manifestações do nosso visitante celestial se tornavam cada vez mais raras. Entre as numerosas visões, mensagens e multiformes manifestações, o mais importante eram as profundas intercessões que partiam o coração enquanto nossas próprias almas se derramavam diante do Senhor num clamor gerado pelo próprio Deus.

Finalmente, numa sexta-feira de manhã, no mês de setembro a palavra do Senhor veio com clareza e grande poder. “Não chorem mais. O Leão da tribo de Judá prevaleceu.” Em seguida, vieram instruções e promessas para a Argentina, contando as coisas maravilhosas que ele faria. Com essa palavra veio uma tremenda libertação.

Imediatamente houve uma mudança, como se um grande peso tivesse caído dos nossos ombros. Um canto de louvor nasceu em cada coração. Grande regozijo desceu como um manto sobre todos que estavam presentes. O som de riso, no princípio um som estranho aos nossos ouvidos, depois dos meses de pranto, se fez ouvir. O riso santo de vitória e louvor substituiu a tristeza e o choro. O louvor veio com a mesma espontaneidade da intercessão. Deus tinha se levantado em vitória! Embora compreendêssemos pouco naquela época, sabíamos que todas aquelas semanas de intercessão não foram em vão. Sabíamos, sem sobra de dúvida, que Deus levava o seu plano e propósito a um fim vitorioso.

Descendo das gloriosas alturas da presença de Deus para a tempestuosa atmosfera do mundo exterior, ouvimos notícias estranhas. Acabava de estourar uma revolução nos círculos governamentais. Foi um aborto que durou apenas um dia, mas para nós foi um acontecimento altamente significativo - como se confirmasse tudo que Deus nos dissera sobre a sua vitória - como se uma grande mão tivesse abaixado para abalar a própria sede do governo Argentino, tanto física quanto espiritualmente.

Naquele dia o espírito dominador da Argentina foi amarrado e o homem valente da Argentina foi subjugado (Dn 10). O Leão da tribo de Judá venceu mais uma vez. Miguel saiu na batalha, outra vez, para auxiliar os filhos do Senhor. Nosso visitante celestial tinha mencionado o nome de Miguel, nosso príncipe.

Jesus disse: “Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? e então lhe saqueará a casa” (Mt 12.29). Até aquele dia, a Argentina estivera sob uma terrível desvantagem. O príncipe dominador deste país reinava no seu reino, praticamente sem obstáculo. A obra de Deus estava lamentavelmente pequena. As raras e dispersas obras que existiam foram levantadas com grande sacrifício. Se uma pequena igreja conseguisse algumas poucas conversões por ano, era considerada uma igreja muito bem-sucedida. Uma cura, ou um batismo no Espírito Santo era um acontecimento extraordinário. O príncipe do mal não estava amarrado; o homem valente ainda estava de posse da sua casa e dos seus bens.

Mas daquele dia em diante, o Senhor começou a falar uma mensagem de esperança aos nossos corações. As mensagens, tanto escritas como orais, falavam de um avivamento próximo e de grandes bênçãos. Visões foram recebidas em que multidões incontáveis ouviam a Palavra de Deus e a recebiam. No espírito tivemos visões que nos deixavam atônitos - os paralíticos andavam, os olhos cegos eram abertos e curas milagrosas eram recebidas. Deus havia de liberar um tremendo rio de vida sobre nosso país. Uma outra visão revelava a queda de uma das mulheres mais poderosa na história - Eva Perón, a bela e maléfica esposa espírita do presidente, que usurpou mais poder ditatorial que o seu marido possuía. Deus prometeu colocar a sua mão sobre ela e intervir para aproximar este país de si mesmo, levando-o do paganismo ao cristianismo, da idolatria à adoração do Cristo vivo.

Quando esta palavra daquilo que Deus iria fazer se tornou conhecida, não faltaram zombadores. Sem passar por aqueles meses seguidos de preparação, muitos não conseguiam acreditar em tais profecias poderosas e rejeitavam-nas, indispostos a receberem a palavra do Senhor. Levantou-se uma oposição

forte e amarga contra o pequeno bando. Alguns sentiram que estavam fazendo um favor para Deus em abertamente rejeitar e se opor a esta palavra. Outros foram tão longe nas suas blasfêmias que Deus tratou severamente com eles. Grande sofrimento, tristeza e morte resultaram disto.

Apesar da oposição, Deus continuou com seu plano. Era impossível impedi-lo; as portas do inferno não puderam prevalecer. Homens incrédulos e zombadores não puderam deter aquele que é poderoso para salvar. Deus colocou armas espirituais nas mãos de crianças confiantes que tinham a ousadia de usá-las - a espada do Senhor, o escudo da fé, a oração perseverante e o sangue do Cordeiro. Com estas armas, o Leão vitorioso da tribo de Judá se levantou para dispersar seus inimigos. O poder da sua força se tornaria conhecido novamente sobre a terra.

Continuamos crendo em Deus. Por dois anos, Deus estivera nos guiando ao ponto de podermos entrar de fato no seu plano para a vitória - o seu plano para o avivamento. O princípio de todas estas coisas não foi naquela manhã, no início de junho, quando o visitante angélico veio para Alexandre, o rapaz polonês. Este foi apenas um dos passos gloriosos que nos guiavam sempre em sentido ascendente para a realização dos seus elevados propósitos.

Não pretendemos aqui descrever todas as raízes deste avivamento; provavelmente não conhecemos todas elas, e nem desejamos dar honra aos homens. Muitos servos de Deus, por sua obediência total ao Senhor, tiveram uma parte nos eventos que prepararam o caminho para os dias do avivamento. Queremos apenas dar aqui, conforme nosso entendimento, a linha direta de eventos progressivos que conduziram às operações e intervenções de Deus num período determinado na história dos homens. Para isto voltaremos atrás alguns anos.

-oo0oo-

capítulo 2

UM FIM E UM PRINCÍPIO

Em janeiro de 1949, cheguei ao fim de mim mesmo. Fui com o missionário Roberto Thomas e uma tenda para Lavallo, uma aldeia aninhada num sopé dos gigantescos Andes. Nosso plano era fazer uma campanha evangelística numa cidade onde, pelo que nos constava, o evangelho nunca fora pregado antes.

Labutamos no sol quente andino, saturando o ambiente com música gravada, visitando cada lar na comunidade, distribuindo folhetos e evangelhos. Oramos e preparamos mensagens; no entanto, noite após noite, não comparecia ninguém. As chuvas torrenciais vieram nos inundar; mesmo assim persistimos. Apesar de todos os nossos esforços em testemunhar e pregar, não conseguimos uma congregação. O homem valente ainda dominava a diminuta cidade. Depois de duas semanas de despesas e labores penosos, fomos obrigados a nos retirar em agudo desapontamento, absolutamente sem resultado visível. Para mim, essa derrota marcou o fim de uma longa caminhada e o princípio de uma nova.

Sempre achei desculpas plausíveis para explicar a ausência de uma colheita e a falta de resultados no meu ministério. Como criança, muitas vezes pude presenciar poderosas operações de Deus nos ministérios de servos de Deus como Dr. Charles Price e Aimee McPherson, mas no meu ministério não havia nada disto. No entanto, eu encontrava nas desculpas, nos lugares convenientes para depositar a culpa, um refúgio imaginário do holofote da verdade de Deus.

O motivo do meu fracasso estava sempre fora de mim. Uma vez, o povo era duro demais; outra vez, não era tempo de colheita ainda; ou então era necessário semear a semente primeiro; ou o povo não tinha fé. De um pastorado a outro, de um campo missionário a outro, as desculpas se multiplicavam. É verdade, eu tinha realizado alguma coisa para Deus - e aos olhos humanos eu não precisava sentir envergonhado. Mas no meu íntimo, eu sabia que existia um caminho melhor. O Espírito de Deus, na sua eterna fidelidade, não permitia que a complacência obstruísse os seus propósitos. Vez após vez, incessantemente, a pergunta de Eliseu ecoava dentro de minha alma: "Onde está o Senhor, Deus de Elias?"

Agora em Lavallo, uma cidade que nunca ouvira o evangelho, e que não era endurecida nem repassada como outros lugares que já se cansaram de

tanto ouvir a pregação dos evangélicos, tive que enfrentar a dura e inevitável realidade: fui derrotado. Todas as condições eram favoráveis, meu equipamento missionário estava completo, ao meu lado estava um competente missionário-evangelista. Mas fracassei totalmente. fui obrigado a reconhecer que mesmo com um excelente treinamento ministerial e uma experiência do batismo com o Espírito Santo recebida quando criança, ainda havia uma evidente e fatal ausência de poder no meu ministério. A longa caminhada de desculpas estava terminada. Deixei de fugir. Deus me levou a fazer uma análise de mim mesmo - e o resultado foi a desilusão.

Amargamente derrotado, com todas as minhas defesas derrubadas, fui guiado por Deus a uma posição de entrega total. “Não por força” (os cavalos da carne), “nem por poder” (os carros da engenhosa criatividade), “mas pelo meu Espírito”, era o que Deus estava me dizendo, desafiando-me a entregar tanto a carne como as obras da carne. Ainda que fossem excelentes obras da carne, mesmo assim eram inaceitáveis. Deus estava oferecendo um novo caminho - um caminho de poder - uma operação do próprio Espírito Santo liberado no ministério da libertação.

UM CAMINHO E UM ALTO CAMINHO

“Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e jamais a viram os olhos do falcão. Nunca a pisaram feras majestosas, nem o leãozinho passou por ela” (Jó 28.7,8).

As condições de Deus para a minha entrega eram que eu passasse o mínimo de oito hora consecutivas diariamente com ele em oração e na sua palavra. Se um homem pode trabalhar oito horas por dia, um servo de Deus pode orar um período equivalente. Às vezes, eu permanecia muito mais que oito horas - talvez o dia inteiro e a noite também. Alguns discordavam abertamente, duvidando da minha sanidade mental, ou concluindo que não tinha direito de receber o salário de missionário uma pessoa que passava a maioria do seu tempo em oração, ao invés de dedicar-se às tradicionais atividades missionárias. No entanto, eu sabia que não poderia dar mais um passo sequer em enganar a mim mesmo e fugir de Deus. Não podia escapar ao desafio de Deus.

Num pequeno sótão desocupado, acima da garagem da igreja de adobe em Mendoza onde eu era o pastor interino naquela época, comecei a buscar o Senhor. Não tinha outra opção a não ser encontrar as respostas de Deus para um avivamento e operação do seu Espírito na Argentina - para uma intervenção divina como aquela registrada no livro de Atos - para uma operação de acordo com a sua capacidade e não segundo a minha.

Isto era apenas uma forma de sonhar? Era possível um homem comum, sem quaisquer qualificações além do seu chamado ao ministério, encontrar-se com Deus de tal forma que aparecessem resultados concretos e frutos visíveis? Deus realmente dava desafios aos homens? E os homens podiam aceitar tais desafios? Era possível dentro das limitações do tempo aceitar os desafios da eternidade? Todos os poderosos santos e profetas da história eram especiais e soberanamente criados por Deus ou eram homens comuns que aceitavam o desafio de Deus? Era possível? O homem podia ter um encontro direto com Deus? Senão... No fim desta estrada não havia mais jeito de voltar. Se não encontrasse as respostas aqui, assomavam diante de mim profunda desorientação e o desmoronamento de sonhos e ilusões guardados sagradamente no meu íntimo há muito tempo.

Frequentemente Deus ordena ao homem nas Escrituras: “Buscai a minha face”, mas ele nunca explica *como* devemos fazer isto. Será que buscar a Deus constitui uma prerrogativa de alguns poucos selecionados - um grupo limitado de místicos de nascença que por uma qualidade inata conseguem galgar as montanhas proféticas? Muitas perguntas sem resposta me levaram afinal a uma pergunta central. Será que um homem comum, que não tivesse nada além de um talento e uma preparação ordinária, sem qualquer dom de misticismo ou habilidade especial, poderia encontrar-se com Deus? Havia possibilidade para alguém nessas condições ter contato vital - um encontro pessoal com o Senhor da glória? Um exame cuidadoso das Escrituras, de Abrão a Neemias, de Elias a Pedro, parecia indicar claramente que sim.

Por ser uma pessoa prática por natureza, mais à vontade numa oficina ou num campo que atrás de uma escrivaninha ou num cenáculo de profeta, senti necessidade de uma resposta que fosse ao mesmo tempo espiritual e prática, que tivesse uma realidade dinâmica junto com uma autenticidade bíblica. O espiritual e o material teriam que se encontrar no homem.

Dúvidas, perguntas e temores marcavam a passagem lenta das longas horas. Onde estava Deus? As paredes ecoavam a mesma pergunta estéril. Tumultos interiores agitavam e perturbavam-me. Exigir tal coisa de Deus não era impertinência humana? Diante de mim assomava aparentemente um beco sem saída. Uma derrota ameaçava-me, uma derrota tão final e aterradora que o próprio temor dela se transformou em incentivo para avançar. Depois de vários dias de jejum, ainda não havia resposta. As horas intermináveis passavam, contudo não se abria nenhuma janela no céu. Eu chorava, esperava, meditava, examinava a Palavra, andava, ajoelhava, ficava em pé e novamente me prostrava no chão. Silêncio. Não havia posição, jejum, lágrimas, nem clamor que pudessem romper a silenciosa e invisível barreira que se

estabelecera ao redor do meu ser. Os dias passavam lentamente, transformando-se em semanas.

Deus não tinha pressa em desvendar os segredos dos seus mistérios. Aquele que escondeu os diamantes tão cuidadosamente nas profundezas da terra, que somente quem busca com diligência os possa achar, não estava com pressa de revelar seu esconderijo àquele que aspirava visitar sua tesouraria. Era necessário buscar e cavar. Dois meses se passaram - uma eternidade dentro do tempo. Nem uma brisa mexia-se no mundo espiritual, nem uma nuvem do tamanho da mão de um homem aparecia.

Depois o inimigo trouxe um argumento que por pouco conseguiu interromper a busca. Marque uma data para Deus. Certamente a esta altura você sabe que está enganado. Não adianta continuar indefinidamente.

“Marquei uma data. “Deus, se até o fim desta semana, sábado à noite, às cinco horas, tu não te manifestares, então saberei que fui enganado”. Saí com folhetos e voltarei à rotina convencional de missionário.”

Certamente Deus, sabendo que eu era sincero, seria obrigado a sair do seu esconderijo.

Mas ainda não se mexia uma brisa sequer. Na sua infinita sabedoria e paciência, Deus permaneceu em silêncio e o fim da semana se aproximava. Cinco horas chegaram e ainda Deus não fizera nada. Com inexprimível amargura de alma, com lágrimas de frustração e derrota surgindo das profundezas interiores, enchi meus bolsos de folhetos e vagorosamente caminhei pelo longo corredor que levava à rua. Deus não tinha respondido.

Naquele momento, na cronometragem precisa de Deus, um pastor local chegou com seu filho jovem não convertido. Durante a visita o pastor derramou os seus problemas para mim em grandes detalhes. Os minutos passavam, e as horas; era impossível realizar a visitação de casa em casa que eu tinha proposto. Quando os dois visitantes se prepararam para sair, fiz uma pergunta penetrante para o rapaz. Uma palavra levou a outra até que o jovem se prostrasse e soluçando, encontrasse o caminho para a fonte do Calvário.

Finalmente os dois foram embora. Na escuridão do corredor, quando a porta apenas terminava de se fechar, uma voz dentro de mim disse: “Veja, filho, quando eu quero eu trago as pessoas. Agora volte à oração até que eu digo que é tempo de sair.”

Lá fui eu, de volta ao quartinho do sótão para passar mais algumas semanas de peleja, oração e estudo da palavra. Os meses se passaram até que

não havia mais senso de tempo. E então um dia, um dia igualzinho a todos os outros anteriores, sem que eu tivesse qualquer aviso prévio, uma palavra foi pronunciada na própria atmosfera daquele recinto - uma palavra que vibrava até as profundezas e depois subia até as alturas. Por aquela palavra a poderosa presença de Deus veio e parecia encher o mundo inteiro.

Numa voz que me foi plenamente audível, foi dada uma mensagem especial. O véu de separação foi rasgado e as janelas se abriram. A glória resplandecia ao redor e eu estava no espírito. Deus visitara um homem ordinário. Ele condescendera falar e revelar os seus propósitos e vontade. Sua realidade foi manifesta e sua palavra plenamente confirmada. Ele não dissera: “Buscai a minha face” em vão. Durante várias semanas os céus se abriram e no espírito vi coisas que não são lícitas para falar.

Depois recebi uma ordem estranha. “Vá chamar o povo à oração. Derramarei o meu Espírito sobre eles. Diga-lhes que venha preparados para ficar das oito horas da noite até meia-noite. Se não quiserem ficar quatro horas, então que não venham.”

Será que esta ordem poderia ser do Senhor? Pouco tempo antes, num horário conveniente fora marcada uma reunião de oração, mas ninguém veio. E agora, num horário muito inconveniente, quem teria interesse em vir? Esta ordem vulgar não era espetacular - pelo contrário, era simples demais. Naamã esperava que o profeta pelo menos lançasse a sua mão sobre o lugar da sua aflição, e antecipava alguma espécie de aparência dramática, não uma mera ordem: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão”. Descobri depois que não é a *ordem*, mas *quem dá a ordem*, que faz toda a diferença.

Deus estava começando a nos ensinar a importância da obediência simples e implícita. Não foi a quantidade do fruto que foi consumido no Édem que acarretou tamanho caos; foi a qualidade da desobediência que revelou uma profunda rebelião contra o governo de Deus e separou o homem do seu Deus. A obediência simples e implícita é o único caminho que leva de volta à presença de Deus e restaura o relacionamento certo com ele.

Fazer este convite ao grupinho da igreja no domingo seguinte foi a tarefa mais extraordinária e difícil que se possa imaginar. O tempo frio de inverno, as casas sem aquecimento e a falta de condução depois da meia-noite combinavam para dificultar a aceitação de tal convite. No entanto, três pessoas demonstraram sua disposição em assistir as propostas reuniões de oração.

Vieram três: uma empregada tímida e um homem desviado com sua esposa. Nenhuma das três tinha visto alguém ser batizado no Espírito Santo. Esta igreja e muitas outras semelhantes a ela na Argentina daquele tempo, nunca tinham experimentado qualquer manifestação do Espírito Santo. Eles

não sabiam como receber o Espírito Santo nem como seria quando viesse sobre eles. Passamos algum tempo na primeira noite instruindo-as segundo as Escrituras, e depois todos nós ajoelhamos diante do Senhor em oração. Elas esperavam em silêncio absoluto.

Dirigi-me em oração, em louvor e em cânticos, mas ninguém se uniu a mim, apenas esperavam em silêncio. Quando as quatro horas tinham passado, perguntei se alguém recebera qualquer impulso do Senhor que exigisse cooperação da sua parte. Alguém sentira um impulso para orar em voz alta, para louvar ao Senhor, cantar, ou outra coisa qualquer?

Todos responderam que não, menos a jovem esposa do homem desviado. Ela reconheceu que sentira um desejo estranho de levantar-se, caminhar para a mesa no centro da sala e bater nela. Certamente isto era estranho! Seu orgulho não permitiu que ela ao menos considerasse tal coisa e ela comentou apenas: “Ah! isso seria uma tolice”. Não conseguimos persuadi-la nem para experimentar. E desta forma terminou a primeira reunião de oração.

Novamente fui diante do Senhor. Eu havia cumprido a sua ordem e nada tinha acontecido. Que faríamos agora? Mas o Senhor disse apenas que esperássemos e nos reuníssemos novamente para orar. Na noite seguinte o mesmo grupo voltou para buscar o Senhor. A segunda noite foi uma repetição exata da noite anterior. Durante as quatro horas de silêncio, ninguém sentiu o menor impulso do Senhor, com exceção da mesma mulher que confessou sentir o mesmo desejo estranho que sentira na primeira noite. Mas como sucedera na primeira noite, não conseguimos persuadi-la a obedecer. A reunião terminou com um senso de fracasso tão total que tive certeza que ninguém voltaria na noite seguinte.

Será que isto poderia ser do Senhor - um impulso tão estranho e extraordinário como esse de bater na mesa? Não havia nenhuma menção de algo semelhante na Bíblia. Por que Deus não havia operado? Por que ele estava demorando se ele mesmo tinha dado a ordem de reunirmo-nos para oração, prometendo-nos que se manifestaria? Muitas perguntas e dúvidas se investiram contra meu coração e minha mente. Com temor e tremor aguardei a próxima reunião.

Pela terceira vez, as mesmas três pessoas se ajuntaram a mim e a minha esposa, para uma noite de oração: o homem desviado, chamado para o ministério, a sua esposa e a empregada doméstica. O resultado foi uma outra noite de espera silenciosa - uma outra noite sem qualquer resposta aos impulsos ou toques do Espírito Santo. Quando a reunião estava quase terminando, perguntei à esposa do homem se ela ainda sentia o impulso de

bater na mesa. Com muita vergonha, ela enrubescou e reconheceu que sentia, mas não havia maneira de convencê-la a obedecer.

Como é difícil para o homem aprender a obedecer a voz de Deus! Três vezes Deus chamou Samuel e três vezes Samuel pensou que era a voz de Eli. Somente da quarta vez foi que ele aprendeu que Deus estava falando. Por diversas vezes agora, Deus tinha falado a esta jovem senhora. De alguma forma, eu tinha certeza que Deus estava falando com ela. Não era ele que dera a ordem para nos reunirmos, e não cumpriria ele a sua promessa de se manifestar a nós? Mas a mulher não quis obedecer.

Quinta-feira à noite, tudo continuou como nas noites anteriores, até às onze horas, quando pedi que todos se levantassem dos seus joelhos e se assentassem.

“Minha senhora!”, falei para ela, “você ainda sente um desejo de bater na mesa?”

Com vergonha e relutância, ela admitiu que continuava sentindo o mesmo impulso estranho, mas que não tinha coragem de fazê-lo. Pedi então que todos ficassem de pé. Cantando um corinho, marchamos todos ao redor da mesa. À medida que cada um arranjava coragem para bater na mesa, a jovem senhora também sentiu coragem e estendeu a sua mão.

Quando ela bateu na mesa, no mesmo instante um vento impetuoso invadiu a sala da extremidade sudeste. Dentro de segundos a empregada tímida e retraída estava em pé adorando o Senhor em grande êxtase, as suas mãos levantadas. Seu rosto estava transformado, irradiando o gozo e a glória do Senhor enquanto falava numa língua desconhecida.

O homem desviado e rebelde, que tinha resistido seguidamente o chamado de Deus para a sua vida, caiu debaixo da mesa e lá começou a adorar o Senhor em outra língua conforme o Espírito concedia que falasse. Sua jovem esposa, ao ver o que estava acontecendo, perdeu a sua timidez e clamou em alta voz: “Eu também, Senhor”! , receosa de que o Espírito a deixasse de lado. E sobre ela também o rio do Espírito fluiu, batizando-a na sua presença e ela irrompeu numa língua estranha. Embora não soubéssemos naquela hora, o Espírito Santo estava sendo derramado, não só sobre nós, mas sobre toda a Argentina de uma maneira nova - um derramamento que posteriormente alcançaria os recantos mais longínquos deste grande país.

Um ato de simples obediência abriu a porta. O mover de Deus, pelo qual tantos haviam orado, enfim chegara. A fé triunfou. Todas as orações, lágrimas, anseios e horas incontáveis de peijas travadas com o inimigo haviam prevalecido enfim. A fé produziu uma realidade visível e entramos na corrente

do seu poderoso propósito, pelo qual tantas pessoas haviam ansiado eorado, embora ainda não tivessem participado dela. Outras entregaram as suas vidas na fé, mesmo não recebendo a promessa. Contudo ele veio - assim como havia prometido.

A sabedoria de Deus envergonhou a sabedoria do homem. Bater numa mesa em obediência ao impulso do Espírito Santo foi o que tirou o último obstáculo ao fluir do grande rio de Deus. No princípio de junho de 1949, este rio começou a fluir para a Argentina, de maneira nova e tremendamente poderosa.

A ABERTURA DE UMA NOVA FONTE

As notícias do derramamento do Espírito Santo se espalharam rapidamente. Outras pessoas compareceram à reunião de oração na noite seguinte. Daí em diante nem o frio, nem perigo, nem outro fator serviu como obstáculo à vinda das pessoas para receberem o enchimento do Espírito Santo.

Uma mocinha de quatorze anos, com pouca formação escolar, recebeu visões de coisas no futuro; muitas dessas visões já se cumpriram. Às vezes ela profetizava, citando muitas Escrituras que nunca tinha lido, nem aprendido. Um jovem chamado Félix, recebeu a palavra do conhecimento e viu coisas escondidas em visões. Numa noite, ele advertiu uma professora aposentada através da palavra do conhecimento a purificar a sua casa dos ídolos. Então Deus deu uma visão a Félix que mostrava uma determinada mala dela que tinha um grande número de relíquias religiosas no fundo. Era verdade; as relíquias (lembranças deixadas por sua mãe falecida) tinham estado ali por tantos anos que ela se esquecera delas. Deus manifestando o seu ódio a toda idolatria, queria que fossem destruídas. Deus nos ensinou sobre dons e operações de seu Espírito que nunca sabíamos antes. O jovem Félix recebeu um poderoso ministério de cura, e posteriormente se tornou um evangelista bem-sucedido em abrir obras pioneiras.

À medida que as notícias do avivamento se espalhavam, um número cada vez maior de pessoas novas aparecia. Todos que vieram foram brevemente convertidas e batizadas com o Espírito Santo. Durante estes meses, não havia na igreja um membro que não tivesse recebido o Espírito Santo. Logo que eram convertidos, recebiam o Espírito Santo, muitas vezes antes de serem batizados nas águas.

Irmão Thomas, que tinha labutado comigo na desastrosa campanha de tenda em Lavalle, fez uma viagem especial para nos visitar agora. Vários pastores de Buenos Aires, depois de ouvir os relatos da operação do Espírito

em Mendoza, enviaram irmão Thomas para fazer uma observação de primeira mão. Tendo sido certa vez pastor desta igreja em Mendoza, ele já conhecia bem o povo aqui. Contemplando o povo gloriosamente transformado, todos louvando a Deus e agindo nas operações e dons do Espírito Santo, ele disse: “Este é um milagre. Isto é Deus. Somente Deus poderia fazer algo assim com esse povo. Antes nós estudávamos sobre os dons e operações do Espírito Santo, mas o povo não correspondia. Agora as mesmas pessoas estão manifestando estes dons!”

Dentro de algumas semanas, a igreja dobrou e redobrou os seus números. O povo formava pequenas equipes e saía para testemunhar do Senhor. Nas ruas e nas casas, foram no poder do Espírito Santo, voltando com testemunhos gloriosos daquilo que Deus estava fazendo em resposta à fé simples e ao testemunho de Cristo. As pessoas eram salvas e curadas enquanto se impunha as mãos sobre elas em fé. Escutei atentamente e o Senhor parecia me dizer outra vez: “Veja, filho. posso realizar muito mais através destes pequeninos argentinos, cheios do meu espírito Santo, que eu poderia através de você saindo sozinho com folhetos de porta em porta.” Meu coração se derreteu ao ver a maravilhosa sabedoria e o plano de Deus; eu sabia que o seu caminho era o melhor.

Tendo limpado a igreja pelo Espírito purificador, e posto tudo em ordem, o Senhor começou a nos levar mais ainda ao ministério de cura. Fizemos uma campanha numa tenda, e desta vez não foi um fracasso - Deus operou as suas maravilhas. Numa noite houve tal operação do Espírito do Senhor que todos que estavam presentes, salvos e não salvos, se puseram de joelhos diante do Senhor, clamando a ele ao mesmo tempo em que uma poderosa palavra profética saía no nome de Jesus. Todos se ajoelharam diante dele naquela noite e o confessaram Senhor de tudo. Quando o seu Espírito passou sobre nós em tremendo poder, ninguém podia resistir à sua presença.

De um dia para outro o Senhor tinha transformado a igreja de Mendoza. Ao invés de contar com alguns escassos membros desinteressados, a igreja agora estava cheia. Ao invés do silêncio frio nas reuniões de adoração, tínhamos alegria e regozijo. No lugar de gemidos havia cânticos; no lugar da morte, vida; no lugar da derrota, vitória. Deus viera até nós em Mendoza. O deserto se transformara numa região frutífera.

Mas, assim como o alvo do rio é sempre fluir adiante, procurando novos canais, este rio não podia ser limitado a Mendoza. Logo apareceram convites para visitar outras igrejas e cidades. Deixando Félix, o pastor argentino, encarregado da obra em Mendoza, fomos para o sul.

capítulo 3

A EFUSÃO DO RIO

“Convide o povo a orar.” Olhei ao meu redor e contemplei a numerosa congregação de gente eslava. O longo programa preliminar tinha se encerrado e o pastor acabava de anunciar que eu pregaria. E agora a única palavra que o Senhor me dava era esta: “Convide o povo a orar”. Que tipo de mensagem era esta? Mas tendo já começado há alguns meses a andar pelo caminho da obediência implícita àquilo que eu percebia como a palavra do Senhor, obedeci a ordem e chamei o povo à oração. Imediatamente eles se ajoelharam. Antes que eu pudesse perceber o que estava acontecendo, o Espírito Santo tinha caído sobre este grupo de aproximadamente quatrocentas pessoas. Logo que começaram a clamar, diversas pessoas receberam o Espírito Santo e falaram em outras línguas. Outros procuraram o caminho de volta à cruz através dos seus clamores de arrependimento.

Atônito, o pastor, a quem estas manifestações eram completamente estranhas (embora fosse pentecostal de nome), apressadamente bateu uma campanha para chamar o povo à ordem. Obedientemente, eles se calaram e se assentaram novamente.

“E agora”, trovejou o pastor, notadamente perturbado, numa voz grave e autoritária, “irmão Miller irá falar.”

Deus ainda não tinha mudado de ideia; portanto, quando me levantei para falar, estas foram as minhas palavras: “Irmãos, vamos orar!”

O povo se ajoelhou novamente. Logo que começaram a orar, o Espírito Santo moveu sobre eles e outros receberam o Espírito Santo.

O barulho aumentou até que o pastor, incapaz de tolerar um desvio do formalismo e ritualismo costumeiro, bateu a sua campanha, chamou a atenção do povo e o repreendeu severamente. Obedeceram. A reunião foi entregue a mim para que eu pregasse o sermão costumeiro. Mas o sermão de Deus não tinha mudado.

“Irmãos, Deus está aqui. Vamos orar.” Ajoelharam-se pela terceira vez.

Novamente repetiu-se o mesmo processo: a campanha, a repreensão, a reunião entregue a mim, a repetição da chamada à oração, o povo se ajoelhando novamente, e o Espírito Santo derramado. Mas da quarta vez não houve mais campanha nem repreensão. O Espírito Santo continuava

operando, aparentemente não entristecido pelas seguidas interrupções. O pastor ficou em pé, observando, até que ele mesmo sentiu a operação do Espírito Santo e começou a clamar a Deus.

Enfim o pastor tinha compreendido que o povo não estava fora de ordem, mas que estava nas mãos de Deus. Por horas subiram intensos clamores e gemidos. Sob terrível convicção, alguns lutavam para alcançar o perdão; outros gritaram em grande vitória os louvores de Sião e do Cordeiro. Outros falavam em línguas estranhas enquanto recebiam o Espírito Santo prometido pelo Pai. Foi um santo jubileu. Até o fim da semana, quase duzentas pessoas tinham recebido o Espírito Santo.

Numa outra igreja na capital, Buenos Aires, o mesmo belo rio de Deus começou a fluir, purificando, curando e enchendo os crentes como o seu Espírito Santo, inclusive vários filhos de um pastor missionário, cuja esposa era uma mulher de oração. Embora fosse uma noite quente e abafada de verão, as portas estavam fechadas para proteger os vizinhos não crentes do barulho incômodo; no entanto, os clamores e louvores atravessaram as portas fechadas no seu caminho rumo aos céus.

Ao Norte da Argentina

Num velho, pesado e vagaroso trem, que rastejava irregularmente numa impassível velocidade de 30 quilômetros por hora, o irmão Roberto Thomas e eu fomos para o norte. Nosso destino: Encarnacion, no Paraguai, onde o Senhor indicara o seu desejo de abençoar.

Na segunda noite de reuniões, o rio começou a fluir poderosamente para o povo empobrecido desta atrasada terra do Paraguai. Na terceira noite uma pequena e tímida índia veio das matas. Como ela falava apenas a língua guarani, era impossível conversar com ela antes da reunião. Até para saudá-la, era necessário um intérprete.

Mas quando a nuvem de glória desceu, esta tímida indiazinha ficou em pé com um salto, carregada da glória de Deus, e começou a falar livre e fluentemente em espanhol, predizendo o que o Senhor havia de fazer. Ela falou um espanhol tão bonito, que pensei por certo que os outros tinham brincado comigo, quando disseram que ela não sabia falar espanhol. Ela disse que Deus queria batizar um certo irmão com seu Espírito, mas ele recusava levantar os seus braços. O homem ainda não quis levantá-los, e a mulher agiu de acordo com as suas palavras, mesmo sem entender o que ela tinha falado. Saltando sobre um banco para chegar onde ele estava, ela agarrou nas suas mãos enquanto ele se ajoelhava e as levantou forçosamente por cima da sua

cabeça. Ele imediatamente irrompeu em outras línguas enquanto o Espírito de Deus o batizava.

Depois da reunião eu me aproximei dela e disse: “Bem, parece que você estava me enganando. Você agora fala espanhol.”

Ela olhou para mim com uma expressão impassível, e o povo ao redor dela explicou: “Ah, ela não fala espanhol Ela só fala guarani.”

No Espírito ela tinha falado em outras línguas, e sem saber daquilo que estava falando, profetizou até sobre a segunda vinda do Senhor. Para nós que entendíamos cada palavra pronunciada por ela, era uma maravilhosa profecia que nos foi dada.

Uma operação do Senhor começou naquela terra e continuou durante meses nas igrejas, espalhando-se para as matas e para as colônias de línguas europeias. Uma das pessoas que assistiram as reuniões foi um jovem, de descendência eslava. Foi a primeira vez que ele tinha visto tal operação de Deus. “Quero isto na minha vida”, ele declarou. Dos anos depois ele foi a City Bell para participar do avivamento lá. Deus tinha forjado outro elo na sua corrente.

No Chaco Argentino

No interior das hostis matas do Chaco, os robustos camponeses europeus tinham criado suas fazendas e lavouras de algodão. Conheciam a operação de Deus nos seus países de origem, mas no meio das grandes provas de fé em vir a uma terra estranha, e o esforço penoso para tirar de uma terra hostil e um ambiente adverso suas casas, igrejas e fazendas, apenas com suas mãos e algumas escassas ferramentas, eles tinha perdido o seu primeiro amor pelo Senhor. Para os mais idosos, ocupados com suas fazendas e negócios, a igreja era um ritual necessário de domingo. Para os jovens, a igreja era um hábito obrigatório. Assistiam as reuniões em obediência aos pais que exigiam isto deles, mas vinham com riso, zombaria e gracejo. Era notória a sua condição desviada e sua absoluta falta de interesse em qualquer assunto espiritual.

Um dia, por volta do natal de 1950, o co-pastor e diversos membros da sua igreja ouviram falar do derramamento do Espírito Santo entre os eslavos de Buenos Aires. Foram lá visitá-los. Depois de presenciar a gloriosa obra do Espírito Santo, especialmente no meio dos jovens, foram inspirados a buscar o Senhor para uma visitação semelhante. Voltando ao Chaco, compartilharam as notícias vistas de primeira mão na obra do Senhor no sul do país. Foi gerada uma fome no coração do povo e começaram a buscar o Senhor. O Espírito

Santo operou entre eles. Os jovens que tinham rido e zombado começaram a voltar ao Senhor.

Uma mocinha, a mais desviada de todas, voltou ao Senhor em arrependimento e foi batizada no Espírito Santo. Os mais velhos olharam com interrogações. “Como pode ser isto? A pior pessoa da igreja é a primeira pessoa que recebe!” Mas isto trouxe uma mensagem diferente aos outros jovens. Se Deus tinha perdoado e batizado a pior pessoa entre eles, então havia esperança para todos. Começaram a buscar intensamente. Sentiram uma estranha atração para buscar o Senhor - eles que tinham vindo à igreja para rir e zombar.

Um jovem, chamado Alexandre, conhecido como o líder da bagunça entre os jovens, tinha estado em pé na porta da igreja, fazendo graça. Num estado meio embriagado, sentiu uma atração irresistível sendo exercida sobre ele por uma grande onda de fogo. Chegando perto da frente, ele se lançou no chão. Seu riso se transformou repentinamente em pranto e começou a chorar incontrolavelmente. Dentro de momentos a sua vida inteira foi transformada. Deu suas costas ao pecado e voltou o seu rosto para buscar ao Senhor. Dentro de pouco tempo Deus o batizou com o Espírito Santo. Nas semanas seguintes ele passou muitas horas da noite nas matas clamando ao Senhor antes de sair para trabalhar o dia inteiro nos algodoads. Ele se tornou um homem de oração - uma mudança tão radical que espantou seus companheiros. Vários meses depois o Senhor o chamou para a escola bíblica de City Bell. Foi a ele que o visitante celestial apareceu.

A convicção de Espírito Santo caiu sobre os mais idosos também, um após outro. eles se arrependeram, indo reconciliar-se com seus inimigos implacáveis depois de guerras pessoais de até dez anos de duração. Não era incomum uma pessoa sobre quem tinha descido o espírito de pranto e arrependimento, ir em humildade para se reconciliar com seu inimigo mais implacável. Esta onda de avivamento durou vários meses.

Ligados em City Bell

Em 1951, o Senhor ajuntou várias pessoas em City Bell: Alexandre do Chaco, o rapaz eslavo do Paraguai, uma senhorita de Mendoza, a filha de um missionário de Buenos Aires e outros. Foi lá que o anjo apareceu e todos nós fomos levados à sua presença em forte intercessão por três meses.

No final deste período, foi organizado uma conferência geral. Numa reunião, um jovem italiano se pôs em pé com um salto. Desviado já há vários meses, ele não pôde resistir a operação do Espírito do Senhor. De repente ficou em pé e começou a confessar sua frieza e infidelidade. Outras confissões

seguiram à medida que o espírito de arrependimento operava entre o povo. A campanha chamou para o almoço mas ninguém deu ouvidos. O Espírito do Senhor começou a convencer cada um da sua própria falta e necessidade particular. As confissões foram feitas, uma após outra, e os relacionamentos com o Senhor foram restabelecidos. Vários líderes missionários, abertamente discordando com aquilo que o Espírito do Senhor estava fazendo, retiraram-se ruidosamente da reunião de confissões, para não voltar mais, irados com a maneira que a reunião se desenvolvia.

Apesar da resistência e repulsa de alguns, o Espírito do Senhor continuou operando, pois muitos outros estavam abertos e famintos. Depois do encerramento do período escolar, os jovens saíram de dois em dois para trabalhar para o Senhor. Dois rapazes foram à cidade de Veinticinco de Mayo. Uma igreja pentecostal estivera há muitos anos na cidade, mas estava praticamente vazia.

“O Senhor nos enviou para cá”, os rapazes declararam à admirada missionária que dirigia o trabalho.

“Podem entrar”, ela disse, recebendo-os cordialmente.

Os rapazes foram ao quarto orar. Quanto mais oravam, mais sentiam o peso pelos perdidos. Ainda sem assistir uma reunião, continuaram em oração andando frequentemente pelas ruas da cidade com lágrimas escorrendo pelas suas faces, enquanto oravam pelo povo. Depois o Senhor os dirigiu a armar uma tenda. A única tenda disponível estava rasgada e sem condição de usar. Pegaram-na e remendaram-na, eles mesmos. Quando estava pronta, armaram-na num local bom. Ministraram com corações quebrantados e comovidos por causa das necessidades do povo. O Espírito do Senhor operou no meio do povo que compareceu às reuniões, e foram maravilhosamente salvos e curados. Logo a igreja não estava mais vazia. O mesmo Espírito Santo, que tinha operado em Mendoza, Buenos Aires, Paraguai, Chaco e City Bell, estava operando agora para alcançar os não convertidos em outras partes do país. Nossos corações regozijavam-se, e concluímos que sem dúvida, o Senhor estava começando a cumprir as palavras da promessa que recebemos em City Bell.

Depois disto, o Senhor deu uma ordem estranha e incompreensível. “Afastem-se do campo da batalha. Vá à parte, espere o ore.” Foi uma ordem difícil. Estávamos crendo que Deus nos atiraria como um foguete numa repentina construção-relâmpago do reino de Deus - e agora ele nos colocava ao lado, aparentemente num vazio e num fracasso desalentador. Porém, em obediência à sua ordem, deixamos City Bell (o lugar da sua presença) e mudamo-nos para outra cidade, a uma distância de uns 400 quilômetros.

Esperar, Vigiar e Orar

Nos dias que passamos esperando, vigiando e orando em Mar del Plata, nossa fé foi severamente provada. O cumprimento das promessas do Senhor demorava e muitos riam e zombavam. Será que Deus realmente tinha falado? Para os outros era evidente que não tinha, pois nada do que ele tinha prometido estava acontecendo; e assim continuavam zombando. Muitos rejeitaram a obra que Deus fizera em City Bell, concluindo que certamente algo estava errado, e passaram a se opor violentamente àqueles que continuavam crendo nas promessas. Depois de todas as maravilhas que Deus fizera, apenas um pequeno grupo de pessoas continuavam crendo nas palavras e guardando-as nos seus corações. À medida que os meses iam se emendando para formar anos, nossa única esperança era que aquele que fizera as promessas era plenamente capaz de cumpri-las.

Durante aqueles anos silenciosos de espera, um acontecimento trouxe alento aos nossos corações. Foi uma confirmação definida de uma palavra que Deus nos dera durante os dias em City Bell. “Eva Perón estremecerá... verá o trovão de a minha presença cair no seu coração. Estremecerá, pois me verá assim com sou.”

Um dia, a notícia que Eva Perón estava seriamente enferma transpirou rapidamente pelo país. A bela, influente, perversa, adúltera e impenitente mulher que governava com seu marido numa ditadura forte, e que fazia os homens tremer, fora agora abatida pelo Senhor; era a vez dela tremer.

À medida que os dias passavam o povo ficou sabendo que a doença era incurável. Ela foi enviada aos maiores hospitais, até mesmo fazendo uma viagem secreta a um hospital famoso em Nova York, mas tudo sem efeito. A leucemia, aquele terrível câncer do sangue, atormentava seu belo corpo.

Inflexivelmente as palavras de Deus estavam se cumprindo. Ela batalhou arduamente para manter a sua vida, mas apesar de todo seu dinheiro, sua influência, sua juventude e o esforço de seus amigos espíritas, ela sucumbia cada vez mais à doença terrível. Eva Perón, aquela que se tornara uma espírita convicta, e que abertamente levava o país ao espiritismo, foi inexoravelmente tomada pela força terrível e rebelde da morte. Gritando desesperadamente para manter-se em vida, arrancando seus cabelos em ira amargurada, mesmo assim, a morte a levou à presença do seu divino Juiz. Ela o viu assim como ele é - e estremeceu.

Depois dos gloriosos meses da visitação de Deus em Mendoza, depois da operação do Espírito entre as igrejas da Argentina e do Paraguai, depois dos dias quando éramos guiados pelo Espírito em City Bell, fomos encostados para esperar, vigiar e orar. Os dias de espera foram difíceis. O silêncio do Senhor

depois das mensagens abundantes dadas por ele em City Bell provou severamente a nossa fé; foi o período mais difícil de todos. Em comparação a isto foi fácil receber as promessas em fé, mas descobrimos que o período de espera em paciência para o seu cumprimento foi muito mais difícil. Os tempos e as épocas de Deus estavam nas suas mãos somente, e ele nos ordenara esperar. Mais de dois anos se passaram.

-oo0oo-

Capítulo 4

O CUMPRIMENTO

“Impossível” clamavam em unísono os componentes da comissão pró evangelismo em massa. Tommy Hicks acabara de apresentar sua ideia de requerer uma entrevista pessoal com o ditador da Argentina, o Presidente Perón. Tommy, um obscuro evangelista de cura divina dos Estados Unidos, queria requerer o uso de um grande estádio de esportes, do rádio e da imprensa, para uma campanha evangelística de cura divina.

Nunca se fizera tal coisa. Ninguém tivera ao menos pensado em requerer o privilégio de usar um estádio tão grande. Parecia uma ideia absurda e pretenciosa. Mesmo conseguindo a permissão de usar o estádio, não havia um número suficiente de evangélicos interessados no ministério de cura para enchê-lo.

Tommy queria um auditório que coubesse 25 mil pessoas, mas a comissão pensou que um lugar com 2500 lugares seria mais que suficiente. Tommy disse que não começaria enquanto não se arrumasse um estádio grande.

A comissão tinha convidado um missionário e evangelista de cura divina muito bem conhecido, mas ele não pudera vir. Parecia que realmente Tommy era o homem que Deus enviara. Com temores e apreensões, as deliberações prosseguiram.

As conclusões da comissão eram justificadas, considerando tudo do ponto de vista humano. Até essa época, as obras evangelísticas eram bem limitadas. Na sua maioria, as igrejas eram relativamente pequenas; as conversões eram uma aqui e outra ali; podia-se contar nos dedos os

testemunhos de curas. Quem era capaz de imaginar que Deus de repente operaria numa grande escala, se ele nunca antes tinha feito assim!

No fim, a fé do próprio Tommy Hicks foi pequena demais. Não creio que ninguém, inclusive o próprio Tommy, esperava a magnitude daquilo que Deus estava para fazer.

Quanto à ideia de conseguir o uso do rádio e da imprensa, era absurdo até considerar tal coisa. A ditadura censurava rigorosamente todas as atividades religiosas. Todos os horários de reunião tinham que ser comunicados em relatório ao governo. Tinha-se que obter permissão especial para qualquer reunião maior. Registro cuidadosos eram guardados nos arquivos do governo. O pedido de Tommy era claramente impraticável; simplesmente tal coisa nunca tinha sido feita antes. E as condições que prevaleciam no momento não pressagiavam qualquer possibilidade de um milagre.

Contudo, Tommy insistiu em visitar o Presidente. O governador de uma das províncias contou esta história na nossa presença, e a estamos compartilhando com você.

Quando Tommy ouviu que era impossível ter uma entrevista com o Presidente, foi para o seu quarto no hotel para orar. Ele sabia que Deus o enviara à Argentina, e que seu Deus era maior que qualquer ditador ou governo; portanto, resolveu ir, ele mesmo, ver o ditador. Oficiais de alta posição em governos estrangeiros já tinham tentado ver Perón, sem sucesso. Como poderia um pregador dos EUA, desconhecido, sem publicidade, e sem nenhum destaque, conseguir uma audiência com ele? Mas Tommy Hicks cria no seu Deus.

Caminhando para a Casa Rosada, onde estão os escritórios do governo, ele se aproximou da porta.

Um guarda armado que vigiava a entrada parou-o, perguntando bruscamente: “Quem é você? O que você quer?”

O Pastor Hicks explicou-lhe cuidadosamente o que ele queria: realizar uma campanha para salvação e cura divina. Quanto mais ele explicava, mais interessado se tornou o guarda.

Finalmente, ele perguntou: “Você quer dizer que Deus pode curar?”

“Sim, ele pode curar e vai curar!” Tommy respondeu.

“Bem”, disse o guarda, “será que ele pode *me* curar?”

“Dê-me a sua mão”, respondeu o evangelista. E lá mesmo ele fez a oração da fé. O poder de Deus percorreu o corpo daquele guarda e num momento a sua dor e enfermidade desapareceram.

Ao sentir o poder de Deus, o homem ficou atônito. Ele se apalçou pelo corpo todo, e sem espanto total, disse: “Ué, saiu tudo; toda a dor saiu!”

“É claro que saiu”, respondeu Tommy. “Deus o curou.”

“Volte amanhã e levarei o senhor ao Presidente”, prometeu o guarda.

No dia seguinte, quando Tommy voltou, o mesmo guarda cumprimentou-o cordialmente, e em seguida, acompanhou-o à porta imponente do escritório particular do Presidente da Argentina.

O presidente cumprimentou Tommy e o seu intérprete cordialmente, convidando-os a se assentarem, e perguntou o motivo da sua vinda. Cuidadosamente o Pastor Hicks explicou em detalhes o desejo que Deus colocara no seu coração - para realizar uma campanha de salvação e cura divina para a cidade inteira num estádio, com ampla cobertura da imprensa e do rádio.

O Presidente ouviu com atenção. Estupefato, ele ouviu pela primeira vez do poder de Deus para curar e salvar, pois Tommy foi fiel para pregar-lhe o evangelho nesta oportunidade.

Nesta época, o Presidente sofria um doença de pele que é muito persistente e deforma a pessoa - doença que nenhum médico até aquela época podia curar. Ela estava piorando e se tornando tão notável que ele não permitia mais que se tirassem fotografias da sua pessoa. Sua enfermidade era de conhecimento comum entre o povo.

Ouvindo falar de Jesus - o Filho de Deus que cura através de fé e oração somente - o Presidente perguntou: “Será que Deus pode me curar?”

Pastor Hicks respondeu: “Dê-me a sua mão.” Lá mesmo, de mãos dadas sobre a grande escrivaninha, o pequeno Pastor Hicks fez a oração da fé em favor do presidente Perón, ditador da Argentina. O poder de Deus fluiu para dentro do corpo do Presidente; Deus operou um milagre instantâneo de graça e misericórdia.

Diante dos olhos de todos os presentes, a pele do presidente Perón se tornou limpa como a pele de uma criança. Num instante ele ficou completamente são. Afastando-se em total estupefação, passou sua mão sobre o seu rosto e exclamou, admirado: “*Dios mio, estoy curado!*” E ele foi curado mesmo. A enfermidade havia desaparecido completamente. O nome de Jesus havia prevalecido.

Abrindo os seus braços num gesto peculiarmente seu, ele deu a Tommy tudo que ele desejava - liberdade da imprensa, liberdade do rádio, e liberdade para realizar uma reunião do tamanho que quisesse. Em gratidão pela sua cura, sentindo o impacto do toque da mão de Deus, com sua alma em admiração pela presença do poder divino, o Presidente fez possível o impossível.

As portas cerradas foram abertas de uma vez, e Deus abriu um caminho onde não havia. Num momento, Deus fizera o que nenhum homem podia fazer.

O estádio Atlântico, com capacidade para 25 mil pessoas, foi alugado. Deus começou a estender a sua mão, ainda que no princípio as multidões fossem pequenas. As notícias se espalharam rapidamente. Deus começou a curar. Logo apareceram multidões maiores para ver e ouvir esse “operador de milagres”, como foi chamado. Os porteiros começaram a trabalhar em turnos de doze horas por dia. Frequentemente, as cadeiras começaram a ser lotadas várias horas antes da hora marcada para o início da reunião. Por causa do número de pessoas que era obrigado a ficar do lado de fora, foram instalados altos falantes para elas. Dentro do estádio, os corredores se enchiam e então a multidão derrubava a cerca em voltado campo, e se despejava sobre ele, enchendo todo esse espaço também. Eles empurravam e derrubavam as portas do estádio e forçavam a sua entrada.

Uma vez, à noite, os funcionários não conseguiram montar a plataforma, por causa das multidões que apertavam. Quando o Pastor Hicks chegou, acompanhado por uma fila de policiais, ele foi para um canto do campo. As multidões afluíram para ele, dando espaço para que os homens montassem a plataforma.

À medida que Deus operava, alguns gritavam, outros aplaudiam, outros choravam, e outros empurravam para chegar perto do evangelista, tocá-lo com as mãos ou ficar na sua sombra quando ele passava.

Depois de o evangelista pregar um sermão simples (ele não era grande orador) sobre Jesus, o Salvador e aquele que cura, as multidões respondiam: “Queremos esta Jesus como nosso Salvador e como nosso Médico.”

O Pastor Hicks virava para os pastores que estavam com ele na plataforma e dizia: “Vocês estão vendo este belo quadro? A Argentina precisa de Cristo. Não ardem os seus corações?”

Depois de pronunciada a oração da fé, o evangelista exclamava: “Libere a sua fé! Faça o que você não podia fazer antes!” Havia um movimento por toda a parte. Muletas abandonadas foram erguidas no ar. Alguns gritavam: “Estou

enxergando!” Outros abandonavam suas cadeiras de rodas. O povo observava, admirado, emocionado, esperançoso, ou pensativo.

Numa noite foi anunciado que a campanha estava encerrada. A multidão ficou em pé, abanando seus lenços e gritando durante uns quinze minutos: “Que continue, que Hicks fique mais!” Era como o rugir do mar inquieto. Após uma deliberação apressada, resolveram prolongar a campanha. E o crescimento repentino, como de cogumelo, continuava.

As pessoas passavam a noite no estádio para assegurar-lhes um lugar para a próxima reunião . O frio de inverno já tinha começado.

Por causa das multidões excessivas, foi alugado um estádio muito maior - o grande estádio Huracan, o maior do país, com capacidade para 180.000 pessoas. Nunca tinha sido lotado; nenhum jogo, nem comício político jamais havia conseguido encher aquele estádio. E agora esta pequeno desconhecido pregador do evangelho ousara alugá-lo. O anjo tinha dito que a onda de bênção que Deus enviaria havia de encher os maiores lugares com vastas multidões que procurariam ouvir o evangelho, e que governadores ouviriam a mensagem. Isto agora estava se cumprindo literalmente.

Deus estava movendo. O seu plano poderoso estava se cumprindo. Deus estava trazendo o evangelho de Jesus Cristo tão poderosamente à Argentina, que ela nunca mais poderia se esquecer que a sua mão não era encurtada e nem seu ouvido surdo. O evangelho estava fazendo um tremendo impacto sobre esta nação de 20 milhões de pessoas.

A Argentina, nação forte, poderosa, rica, influente mas ao mesmo tempo orgulhosa, perversa e pagã; Deus estava para arrancá-la da sua órbita idólatra para que pudesse girar em torno de Jesus Cristo.

O poder de Deus varreu aquela imensa multidão com onda após onda. Noite após noite, a virtude de Jesus que cura fluía aos milhares que liberavam a sua fé em Deus. Ocorreram curas excepcionais, numerosas demais para poder relatar. O registro completo está nas cortes celestiais.

O pensamento e a rotina ordinária da nação começaram a sofrer transformação à medida que um novo dia raiava. Através da imprensa e do rádio, as notícias se espalharam por toda a Argentina. As revistas imprimiam artigos com fotografias daquilo que Deus estava fazendo. Os jornais imprimiam notícias das reuniões e dos milagres.

Todas as cópias disponíveis da Bíblia foram vendidas: 55.000 Bíblias. O povo clamava por uma cópia, quase que as arrancando das mãos dos porteiros. Pedidos urgentes por mais cópias foram enviados pelo correio.

O cinismo obstinado de muitos foi substituído pela esperança. Os argentinos orgulhosos se tornaram tão emocionais quanto os pentecostais. Todas as noites, uma audiência que gritava e cantava respondia ao poder de Deus, enquanto o Pastor Hicks ministrava-lhes a alegria da libertação.

Foi iniciado um grande deslocamento - uma migração semelhante àquela corrida atrás de ouro nos dias do “Far West” dos EUA. Mas o povo encontrava algo melhor que ouro; encontraram a fonte da vida. As águas da cura estavam fluindo; o poder de Deus estava alcançando o povo.

Através de ônibus, metrô, caminhões, bondes, trem de ferro, ou qualquer outro meio de transporte eles vinham. De lugares distantes como a Bolívia, Brasil, Chile, Uruguai e os recantos mais longínquos da Argentina, eles convergiam ao lugar onde Deus estava suprindo as necessidades do homem. Quando os motoristas de ônibus foram indagados: “Onde está sendo realizada a campanha?”, eles tinham uma resposta padrão: “Onde você vir as pessoas descerem, desça também. Siga-as, e elas o guiarão ao estádio.” A distância de vários quarteirões do estádio, as multidões andavam na mesma direção, produzindo um tremendo engarrafamento do tráfico.

Dentro de estádio, se alguém tentasse acender um cigarro, os outros o obrigavam a apagá-lo. “Mal educado”, eles gritavam. “Aqui se prega a palavra de Deus!”

O presidente do Clube Huracan de Fútbol comentou publicamente que nunca tinha visto tal ajuntamento de pessoas em toda a sua vida, estimando que havia pelo menos 180.000 pessoas no estádio.

Onde quer que os homens se encontrassem, havia um tópico de conversa. Nos lares ou nas ruas, as pessoas comentavam a favor ou contra a campanha evangélica no estádio Huracan. Hinos e corinhos eram cantados nos transportes públicos.

Num ônibus, um descrente tentou convencer alguém que tudo isto era engano e tapeação . O outro argumentava que não. Um terceiro entrou na conversa para afirmar que era verídico pois Deus tinha curado a sua esposa de paralisia. O descrente não ofereceu mais argumentos.

Numa fábrica, quando se comentava sobre a campanha, alguns tentaram gracejar. Um homem levantou-se e obrigou-os a se calarem. Na campanha, sua filha adolescente fora curada. Ela tinha uma perna mais curta que a outra, e foi curada instantaneamente, jogando fora o seu sapato ortopédico.

Os coxos estavam andando, os paráliticos libertos, os cegos enxergavam, e as pessoas trazidas em leitos eram curadas. As ambulâncias traziam

pacientes enfermos e voltavam vazias. Vida e saúde fluíam como um rio, pois Deus chegara na Argentina.

O hotel onde o Pastor Hicks ficava se assemelhava mais ao pronto socorro de um grande hospital. As ambulâncias traziam pessoas a qualquer hora do dia ou da noite. A sala de espera ficava abarrotada de pessoas necessitadas. Obreiros foram recrutados para ajudar a estes que vinham ao hotel.

Cada noite, as multidões aumentavam até que o estádio não coube mais. As pessoas enchiam os corredores. E ainda continuavam como uma enorme onda humana, sempre avançando - como uma imensa lavoura ondulada de trigo prestes a ser colhida.

O estádio estava lotada à sua capacidade máxima. Não tinha lugar nem para ficar em pé. Ainda assim as pessoas chegavam, até se reunir a distância de vários quarteirões ao redor um imenso mar humano. As portas tinham fechado uma hora antes de começar a reunião. A mensagem chegava a eles por meio de alto falantes; e a onda de poder para curar também os alcançava.

Um jornal de língua inglesa de Buenos Aires fez uma reportagem favorável às reuniões, estimando as multidões em 200.000 pessoas. Falou das centenas de pessoas que esperavam desde cedo para os portões do estádio se abrirem. Pouco tempo depois do início da reunião, era impossível viajar de bonde ou de ônibus na direção do estádio, pois aparentemente todo mundo estava andando para lá. Embora uma vasta multidão enchesse o estádio, e centenas de outros aglomeravam-se perto das entradas, fervilhando nas escadarias e bloqueando os corredores.

Tommy Hicks, em pé sozinho no meio daquela grande área verde, olhando ao redor para os milhares de rostos e olhos fitos nele, pregava que Jesus Cristo veio para revelar Deus ao mundo. As multidões diziam: "Aleluia", batiam palmas, cantavam um hino, levantavam os seus braços a Deus, ficavam em pé e depois curvavam suas cabeças em oração. O silêncio era impressionante.

Deus estava visitando a Argentina de uma forma soberana. Ele estava fazendo uma nação inteira consciente do seu nome, do seu poder e da realidade do seu evangelho. As pessoas nunca mais aceitariam cegamente as asserções de um clero frequentemente depravado; nunca mais a idolatria abominável dominaria por completo as mentes dos homens como acontecia até agora. O poder das trevas religiosas foi quebrado; sua influência sobre as mentes argentinas foi desfeita para sempre.

Quem pode descrever aqueles dias? Quem pode medir tal alegria e gozo? Quem é capaz de contar o tremendo alívio da dor, da miséria, do temor e da enfermidade? Deus removeu tudo com torrentes de amor divino.

Uma criança de três anos nunca havia andado sem o apoio de suportes metálicos. Havia algo errado com a estrutura óssea da sua perna. Quando a oração foi feita em favor de todos os presentes, a mãe da criança tirou os suportes em fé - e a criança começou a andar. Enquanto ela corria para cima e para baixo, as multidões começaram a aplaudir, a chorar e a gritar. A fé brotou em muitos corações e milagres começaram a ocorrer espontaneamente nas multidões. Um médico que conhecia o caso da criança observou o milagre e depois foi para onde o Pastor Hicks estava. Agarrando-o pelos joelhos, ele começou a clamar: “Quero este Cristo; quero ser salvo; posso servir um Deus que faz tais coisas na vida de crianças.”

Um jovem de vinte anos foi trazido ao estádio numa maca. Ele nunca tinha andado, desde seu nascimento. Por causa das densas multidões e a impossibilidade de chegar perto da plataforma, um porteiro se ofereceu para ajudar os padioleiros a levarem o jovem até a frente. Na noite seguinte, uma mulher procurou o mesmo porteiro, dizendo: “Está vendo aquele jovem sentado ali?”

O rapaz os viu olhando para ele e abanou a mão. Era o mesmo jovem que viera no noite anterior numa maca. Ele foi completamente curado.

Um editor conhecido foi curado de hemorroidas, veias varicosas deformadas e aumentadas, reumatismo e visão deficiente. Sua cura foi publicada numa revista importante.

Um noite, os policiais trouxeram uma mulher endemoninhada para a plataforma. Quando o evangelista clamou em alta voz: “Demônio, sai dela!”, aqueles que ouviam se encheram de terror. Os policiais tiraram seus quepes em atitude de reverência. O demônio fugiu, e a mulher levantou seus braços e começou a louvar a Deus por sua libertação.

O povo vinha de todas as procedências e vocações possíveis - os paralíticos e os cegos, os doentes e os pobres, os ricos e os que não eram tão ricos, velhos, mães, pais e jovens.

A irmã do vice presidente da Bolívia trouxe seus filhos para serem curados. A esposa do vice presidente da Argentina realizou reuniões de oração e estudos bíblicos em sua casa. Uma das mulheres mais ricas da Argentina se converteu. O governador de uma das províncias foi curado.

A morte fugiu de centenas das suas presas pela repreensão daquele que levou cativo o cativo. Mães recebiam seus nenés com vida e saúde. Outros saltavam do seus leitos de aflição completamente curados. Pais voltavam a trabalhar novamente para ganharem o pão para seus queridos. Os lares se tornaram novamente lares verdadeiros.

Salvação real e verdadeira veio a muitos lares. Os corações de milhares foram desviados dos seus pecados. Os ricos e pobres, instruídos e ignorantes, pessoas de alta e de baixa posição, governadores e mendigos, encontraram-se com Deus juntos naqueles dias.

Foram quase dois meses de glória na terra - de meados de abril a meados de junho de 1954. Os céus se abaixaram e beijaram a terra. O sangue de Jesus purificou as pessoas inteiramente de todos os seus pecados. Membros de igrejas tradicionais receberam o batismo com o Espírito Santo.

Mas a força e resistência do Pastor Tommy Hicks estavam se esgotando, e por isto o Senhor o liberou para voltar aos Estados Unidos. Ele quase não comia nem dormia durante aqueles tremendos dias, carregando um terrível peso espiritual. Ele não podia mais continuar.

Quando ele anunciou a sua decisão de concluir a campanha, houve consternação e angústia nos corações de milhares de pessoas. Só Deus poderá calcular o número das multidões que foram curadas, salvas e batizadas com o Espírito Santo. Um jornalista demonstrou desejo de publicar um periódico evangélico; outros ofereceram recursos para construir um estádio destinado à reuniões evangelísticas; profissionais de diversas vocações quiseram abandonar suas carreiras para dedicar suas vidas ao ministério. Agora toda esta vasta multidão ia ficar, aparentemente, sem pastor. Parecia um fim abrupto de toda esta história.

No entanto, não nos achamos qualificados para questionar a sabedoria do plano de Deus, pois este era o fim de apenas mais um capítulo da histórica invasão divina na Argentina. E ela ainda não foi encerrada. Desde aquele tempo, em outros lugares e de outras maneiras, Deus tem feito coisas maravilhosas. Muitas das promessas dadas pelo anjo em City Bell ainda precisam ser cumpridas.

Muitos obreiros acenderam suas tochas fumegantes nas chamas ardentes do despertamento. "Pequenos evangelistas", anteriormente desconhecidos, se apossaram da visão do que Deus pode fazer, e espalharam-se pelo país, ministrando a outras milhares de pessoas.

Um jovem desviado, que tinha um chamado para pregar a Palavra deixou sua carreira de jogador profissional para se tornar um destacado evangelista e pastor. O irmão dele também viu a glória do Senhor e a mesma chama de Deus foi acesa na sua alma. Ao iniciar um ministério de evangelismo, a mão do Senhor permaneceu sobre ele. Outros aspirantes ao ministério e estudantes de escola bíblica, ao verem o que Deus pode fazer, saíram para começar seus próprios ministérios de cura divina, e fundar novos trabalhos. As igrejas

ceifaram muitos novos membros, e construíram novos prédios para cuidar das multidões. Além das reuniões costumeiras, foram acrescentadas outras.

Sem dúvida, a campanha de Hicks com o seu crescimento espetacular e repentino, e com as complicações que inevitavelmente surgiram depois, não representava o caminho que o homem teria tomado; ele teria feito um planejamento bem melhor. Mas os caminhos de Deus não são os nossos, nem os seus pensamentos são os nossos. Podemos filosofar e nos admirar, mas Deus prossegue cumprindo os seus planos, andando com aqueles que ousam crer nele e segui-lo quer que ele for. Pois Deus não tinha terminado o seu plano. E ele ainda não concluiu seus poderosos propósitos para a Argentina.

Não foi em vão que Deus soberanamente escolheu o país da Argentina para produzir coisas tão tremendas. Aqui, num país saturado de paganismo e idolatria, perversidade e degradação, Deus moveu numa das maiores operações em massa da graça divina que jamais foram registradas na história do cristianismo. Agora, em 1964, quase uma década depois, ainda estamos colhendo os efeitos positivos daquele derramamento do seu Espírito.

Uma grande luz raiou na consciência argentina. Da noite para o dia, as pessoas se tornaram despertadas para o evangelho; grandes barreiras foram destruídas. O evangelho despertava agora o interesse do homem na rua; não era mais a desprezada “seita dos demônios”. Um milhão de correntes foram quebradas nas mentes e nos corações dos homens. O “homem valente” (Mt 12.28,29) da Argentina foi amarrado e o espírito que governava esta país vencido pela força de Deus. A Palavra de Deus se estendia cada vez mais para outras regiões; Deus começava a cumprir as suas promessas.

Em todos os lugares, do Chaco ao norte, à grande terra sul-argentina da Patagônia, Deus estava operando. O homem de guerra havia estendido a sua destra, e nela estava escondido o segredo do seu poder. A sua destra tem feito proezas; é gloriosa em poder. Despedaçou o inimigo, e o destruiu. O Senhor desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações.

O último capítulo ainda não foi escrito, pois ainda não foi terminado. Não pode ser escrito, pois como no livro de Atos, ainda continua se desenvolvendo .

Um fogo foi aceso, e continua ardendo. Nas palavras de Ezequiel 20.46-48: “Filho do homem, volve o teu rosto para o sul... profetiza contra o bosque do campo do sul... Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante, antes com ela se queimarão todos os rostos, desde o sul até ao norte. E todos os homens verão que eu o Senhor, o acendi; não se apagará.”

A história da “chama flamejante” ainda precisa ser escrita.

-oo0oo-

Parte I deste livro foi traduzido do livro: "Thy God Reigneth - The Story of Revival in Argentina" (Teu Deus Reina - A História do Avivamento na Argentina) por R. Edward Miller. Este livro foi publicado por World MAP. Traduzido e publicado com permissão.

PARTE II

por Orville Swindoll

O relato que se segue foi escrito por Orville Swindoll, um missionário americano, em 1958, logo depois que voltou da Argentina onde participou daquilo que descreveu como "talvez o maior despertar espiritual experimentado pela América do Sul". No ano seguinte, ele foi à Argentina novamente, e tem estado na obra do Senhor lá durante os últimos vinte anos. Ao ler este relato, lembre-se que foi escrito em 1958; deixamos no tempo presente a fim de deixá-lo com estilo mais vívido.

É importante o leitor saber que Clifford Long chegou na Argentina em 1964, e experimentou dez anos de verdadeiras dores de parto, com muita oração e jejum, até que a visitação do Espírito enfim chegasse.

O DESPERTAMENTO ARGENTINO

A data é dia 25 de maio de 1956. O missionário Clifford Long está pregando para um grupo de índios no norte da Argentina. No meio da sua mensagem sobre Isaías 53, ele experimentou uma estranha unção do Espírito Santo. Ele é levado a repetir diversas vezes, enfaticamente, os versículos 4 e 5: "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si... e pelas suas pisaduras fomos sarados". E vez após vez: "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades..."

De repente, um jovem desgastado com tuberculose, prostrado na sua esteira, tão débil que não podia andar e nem sentar, levantou-se, pôe-se em pé, e começa a andar, entoando louvores ao Senhor pela sua cura. Outros começaram a se examinar, descobrindo que a mesma Palavra de Deus trouxe cura aos seus corpos também. Duas semanas depois, no mesmo lugar, Pampa del Indio, na província do Chaco, quarenta e duas pessoas foram curadas da mesma maneira - durante a pregação da Palavra de Deus.

Desta maneira os índios do norte da Argentina começaram a experimentar o tremendo poder dinâmico da Palavra viva de Deus. Desde

então, isto tem se tornado uma ocorrência normal nas reuniões, com a cura sobrenatural de centenas de pessoas da mesma maneira.

O Chaco é Abalado - Hoje a província do Chaco é a cena de um poderoso despertamento espiritual que tem crescido e multiplicado a partir daquele dia memorável. Grande parte da Argentina setentrional tem sentido o impacto desta grande operação do Espírito Santo que tem levado milhares de pessoas de toda espécie de vocação a um conhecimento regenerador do Senhor Jesus Cristo. Entre estas pessoas constam médicos, oficiais do governo, jornalistas, comerciantes destacados, judeus, e padres. Mais de seis mil moradores só da cidade de Resistencia foram convertidos no espaço de dois anos. Pessoas têm vindo de mais de duzentas outras cidades e aldeias da Argentina, além do Chile e do Paraguai, para serem salvas e curadas.

Uma Expansão Espontânea - O testemunho da libertação divina tem se espalhado de boca em boca, através de todo o país, trazendo salvação, esperança e fé a multidões de pessoas. Começa com a conversão de um membro da família - e logo a família toda faz parte do corpo de crentes ativos. Em seguida, os parentes de cidades vizinhas recebem as notícias da nova alegria e paz recebida, e eles também vêm encontrar o Senhor. Voltam às suas casas levando a mensagem de salvação e libertação por meio do ressuscitado Senhor e Salvador. Desta forma, sem gastar um centavo em propaganda, o testemunho tem se multiplicado até que agora em Resistencia, a capital do Chaco, há reuniões sete noites por semana - além de pelo menos uma todos os dias - para ministrar a multidões cada vez maiores. Só nesta igreja, raramente se convertem menos de cento e cinquenta pessoas por mês, e muitas vezes são mais de quinhentas.

O DESPERTAMENTO DE ALASTRA

Curas Sobrenaturais - Logo depois da visitação em Pampa del Indio, no meio dos índios, curas notáveis foram observadas no curso normal do ministério na capela em Resistencia. Uma jovem senhora cuja perna fora quebrada, veio a Clifford Long para receber oração. A perna já tinha sarado, mas agora era mais curta que a outra, e causava dor constantemente. Ela aceitou o Senhor Jesus como aquele que a salvou dos seus pecados, e depois de um oração para a sua cura, a dor saiu imediatamente. Ele descobriu que a perna quebrada tinha voltado ao comprimento normal, e a libertação encheu-a de tanto gozo que ela começou a testificar a todos daquilo que o Senhor fizera por ela. Isto levou outros a vir em busca de libertação, até que se tornou necessário iniciar aulas bíblicas para ensinar o evangelho, de manhã, à tarde e à noite, quase todos os dias da semana. As multidões cresceram até o ponto de não caberem mais na pequena capela que foi construída alguns anos antes, e

alguns lotes nas proximidades foram adquiridos para fazer cultos ao ar livre. As multidões numerosas que se reuniam nestes lotes continuaram crescendo até que se contavam na casa dos milhares. As reuniões duravam até bem depois da meia-noite, enquanto se ministrava aos enfermos e doentes.

Já vimos pessoas libertas de quase toda espécie de aflição e enfermidade imaginável: paralisia, asma, lepra, doenças do coração, ossos fraturados, eczema, colunas espinhais deslocadas ou deformadas, epilepsia, possessão demoníaca ou opressão por feitiçaria, hérnias, surdez, cegueira, artrite, mau funcionamento glandular, enfermidades da pele, etc..

A ÊNFASE DO MINISTÉRIO

Pregando a Palavra - Já mencionei a importância que se dá à pregação da palavra de Deus. Resultados tão eficazes e amplos como esses só podem ser atribuídos em grande medida a ensinamentos e pregações claras, estimulantes à fé, e dados com toda a simplicidade. Não há nenhum substituto adequado para o preceito bíblico de pregar o evangelho “pelo Espírito Santo enviado do céu” (I Pe 1.12).

O Evangelho da Cura - Da mesma forma, tem-se dado considerável ênfase bíblica sobre o ministério de cura que Jesus Cristo tem *mediante o evangelho* (II Tm 1.10). A expressão “mediante o evangelho” é usada sabiamente, pois é lá que permanece a ênfase, ao invés de estar numa personalidade ou agente humano, ou num dom ou ministério sobrenatural, e nem sobre a oração em si. “Enviou-lhe a sua palavra e (ela) os sarou” (Sl 107.20; Mt 8.8). Na verdade, isto pode ser dito daqueles que foram libertos na Argentina.

Através de ouvir “e ver os sinais” e milagres de cura e libertação no ministério de Filipe, os samaritanos deram crédito à sua mensagem, enquanto ele “anunciava-lhes a Cristo” (At 8.5), e dessa forma foram salvos. Da mesma maneira, no norte da Argentina, são claramente os milagres e curas no nome do Senhor Jesus que estão atraindo as multidões a confessarem este nome em favor da sua própria salvação.

Ensino da Palavra - Devemos esclarecer, entretanto, que o ministério não é apenas evangelístico. Há grande ênfase sobre o ensino da Bíblia, e estudo da Palavra em particular. Recentemente dirigi um curso bíblico elementar, com duração de três meses, três noites por semana, com aulas de duas horas cada noite. Houve uma frequência de mais de trezentas pessoas na maioria destas aulas. A atenção e a fome pela Palavra, as amplas anotações que foram feitas, o interesse intensivo demonstrado por pessoas de todas as faixas etárias, e a diligente aplicação dos preceitos divinos nas vidas

individuais ultrapassaram qualquer coisa que eu tinha presenciado anteriormente em qualquer lugar no meu ministério.

Oração - A oração, também, é muito importante na vida e no ministério da igreja em Resistencia. Todos os dias da semana, às sete horas da manhã, um bom número de crentes ardentes se reúne na capela para um período de intercessão e oração unida, esteja como for o tempo. Além disso, várias noites por semana, depois de um breve estudo ou mensagem da Palavra de Deus, a igreja inteira se coloca de joelhos para aproximadamente uma meia hora de oração fervorosa. Isto, é claro, é além da vida de oração e comunhão com Deus em particular de grande parte dos membros.

A CONVERSÃO DE DEPOIS

Trabalho pessoa - o alicerce certo para uma experiência real de regeneração e subsequentemente um forte testemunho na vida cristã, depende da maneira em que se instrui os interessados. Depois de fazer o apelo, aqueles que desejam a salvação são levados fora do auditório para uma sala menor ao lado. Ali, obreiros bem treinados ministram-lhes, pessoa a pessoa, esclarecendo as reivindicações de Cristo sobre suas vidas, e sua provisão por eles, espírito, alma e corpo. Quando os assuntos estão claros, o grupo é dirigido numa oração coletiva em favor da salvação e da cura. Em seguida, há testemunhos pessoais de pessoas que têm experimentado alguma libertação imediata ou notável, tanto espiritual como física. Muitos milagres normalmente ocorrem neste período, depois há intensos louvores e ações de graças. Os nomes e endereços são anotados para dar sequência de visitação e cuidar dos novos convertidos.

Evangelhos Gratuitos - Cada convertido recebe um evangelho gratuito, e é encorajado a adquirir uma Bíblia completa e a série de cinquenta lições elementares da Bíblia, preparadas especialmente para este fim. A importância da Palavra de Deus ao cristão recém-nascido é enfatizada muitas vezes, e quase todos compram uma Bíblia ou pelo menos um Novo Testamento. Todo este material é vendido pelo preço de custo. Uma mesa para venda de Bíblia é posta à porta de todas as reuniões evangelísticas. Folhetos são distribuídos a todos aqueles que quiserem usá-los com diligência no seu trabalho pessoal.

Todo cristão ganha outros - consequentemente a maioria dos novos convertidos começa rapidamente a ganhar outros para Jesus, levando seus familiares, parentes e amigos a um conhecimento regenerador de Jesus Cristo. Dessa forma, se mantêm um espírito e um zelo evangelísticos, e um testemunho distintamente evangélico, além de ter uma constante expansão numérica.

A EXTENSÃO DA EVANGELIZAÇÃO

Em Resistencia - Durante um período de 21 meses, recentemente, cerca de 5342 habitantes de Resistencia confessaram um novo nascimento da maneira descrita acima, na “Igreja evangélica Rayos de Luz”, na Villa San Martin, nos arredores da cidade. Desde então, outras centenas de pessoas têm se convertido. Uma pessoa, pelo menos, tem se convertido em praticamente toda firma ou escritório na cidade através do testemunho dessa igreja. Homens de influência, com posições em destacadas firmas e profissões, policiais, membros do gabinete do governador, membros do governo municipal, das diversas profissões dos operários, nas companhias de transportes, foram salvos e estão dando testemunho ativamente na sua cidade.

No Chaco - Porém, o testemunho tem alcançado uma região muito além das fronteiras desta cidade de 175.000 habitantes. Preeminentes cidadãos de dezenas de cidades e aldeias espalhadas por toda a província do Chaco têm chegado em Resistencia para receberem a salvação e a cura. Muitas cidades têm um bom número de cristãos, mas estão simplesmente aguardando alguém que possa vir e iniciar uma igreja evangélica. Em algumas cidades do Chaco, há várias centenas de crentes sem pastor e sem local de reunião.

“Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9.38).

-oo0oo-

PARTE III

por Ralph Mahoney

O Testemunho que se segue foi escrito por Ralph Mahoney, diretor do Plano Mundial de Assistência Missionária (Wold Map), e publicado na revista Wold Map Digest, de março e abril de 1970. ele tinha acabado de voltar de uma viagem à Argentina, e escreveu este artigo no calor do avivamento e da operação do Espírito Santo que ele tinha presenciado lá. Embora a situação hoje talvez não seja a mesma que ele encontrou naquela época, o leitor perceberá através deste testemunho a realidade de presença de Deus e do amor entre os irmãos que caracterizaram esta fase do avivamento na Argentina.

Foi privilégio do autor, há algumas semanas atrás, dirigir-se a um congregação de mais de 1.200 pessoas na cidade de Buenos Aires, na Argentina. As Escrituras foram abertas no livro de Levítico, capítulo 23, onde se acha uma descrição da Festa dos Tabernáculos. A seguinte declaração foi feita: “Esta noite se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”.

Se você não tiver feito pelo menos um estudo superficial das sete festas do Senhor em Levítico 23, o significado e impacto da declaração acima não serão facilmente entendidos. Um exame deste assunto revelará que as sete festas retratam a restauração progressiva da igreja, desde os dias de Martinho Lutero até ao tempo presente.

É minha convicção que a Festa dos tabernáculos representa o último derramamento do Espírito Santo que Deus tem reservado para a igreja.

Creio que finalmente Deus tem visitado uma nação a fim de iniciar a consumação de todos os seus propósitos. Na ocasião da reunião mencionada acima, senti como se o anjo do Senhor estivesse com um pé no mar e outro na Argentina, levantando seu braço direito e jurado: “Já não haverá demora... cumprir-se-á... o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas” (Ap 10.7).

Em toda minha experiência de vinte e um anos, servindo e adorando ao Senhor, e presenciando grandes avivamentos e visitas do Senhor em muitas nações, através do mundo inteiro, posso dizer com toda a seriedade e sinceridade que o avivamento atual na Argentina é maior que qualquer outro em que tive o privilégio de participar, em qualquer lugar ou época no mundo inteiro.

COMO COMEÇOU O AVIVAMENTO

A fim de que você compreenda um pouco a extensão daquilo que Deus está fazendo na Argentina, permita-me dar este exemplo. Em 1966, acompanhei Jack Schisler por dois meses e meio de ministério intensivo em diversos países da América Central e da América do Sul. Para mim, o encerramento deste período deu-se na capital da Argentina, Buenos Aires.

Naquela época, Jack e eu fomos convidados por um série de igrejas denominacionais, para ensinarmos sobre o batismo no Espírito Santo. Houve grande manifestação de fome espiritual através de toda a cidade de Buenos Aires. As portas estavam se abrindo com tanta rapidez, que não podíamos

corresponder a tantas chamadas. O Espírito de Senhor estava caindo em muitas igrejas denominacionais e muitas pessoas foram batizadas com o Espírito Santo. Foi impossível eu e Jack atendermos as dezenas de chamadas que vinham de uma igreja após outra: “Venham ajudar-nos”.

Logo depois que voltei à América do Norte, Jack Schisler foi convidado a ir ao lar de Alberto Darling, vice-presidente da Companhia Coca-Cola, e um líder leigo na igreja “Hermanos Libres”. Jack foi à casa do irmão Darling num sábado à noite, para uma reunião de oração no final de dezembro de 1966.

Naquela reunião, várias pessoas denominacionais foram batizadas no Espírito Santo. Houve tamanha bênção do Senhor na reunião, que resolveram reunir todos os sábados à noite para orar. O Espírito de Deus caiu, e raramente houve uma reunião em que um bom número de pessoas não recebesse o Espírito Santo ou fosse abençoado de uma forma miraculosa.

O grupo de oração começou a crescer de tal forma que logo foi impossível continuar reunindo-se naquela casa. Alugaram um salão. O grupo de oração continuava se reunindo e as bênçãos continuavam produzindo crescimento ao ponto do salão com sua capacidade de algumas centenas de pessoas também ser insuficiente. Nessa altura, um grande templo foi colocado à sua disposição às segundas-feiras, gratuitamente.

Orville Swindoll e Keith Bentson dos Estados Unidos, além de vários líderes destacados da cidade de Buenos Aires, começaram a prestar atenção àquilo que Deus estivera fazendo na sua cidade. Reconheceram que estavam presenciando o princípio de uma soberana visita do Senhor, com um impacto muito além daquilo que tinham pensado.

O grupo de oração continuou crescendo. No mês de setembro de 1969, o templo não comportava mais as pessoas que vinham.

Conseguiram então, um teatro, com lugares para aproximadamente 1.500 pessoas no centro de Buenos Aires, e o grupo de oração mudou-se para lá. Foi neste teatro que eu tive o privilégio de ministrar a Palavra do Senhor, há algumas semanas atrás.

COM DANÇAS E REGOZIJO

A reunião começou com o irmão Himitian que dirigiu a parte de adoração. Este irmão viera às reuniões pela primeira vez alguns meses antes. Quando ele viu o povo regozijando-se dançando e batendo palmas, ele protestou com a liderança, acusando-os de extrema heresia de conduta.

“Como estas pessoas podem se chamar cristãos e agir dessa forma?” Ele argumentou.

Mas a graça de Deus viria cobrir o seu coração sedento, e logo ele também descobriu que era “um deles”.

Houve tanta presença de Deus e regozijo manifestados nas reuniões que era quase impossível uma pessoa ficar quieta num lugar. Na noite memorável em que ministrei lá, alguém perguntou ao irmão Himitian: “Irmão, por que você está dançando assim?”

Ele respondeu: “É porque não sei voar!”

O espírito de regozijo era tão grande que sem dúvida todos nós teríamos voado se pudéssemos. A presença de Deus desceu de maneira tão soberana e maravilhosa que dificilmente sabíamos como agir e como responder à nuvem de glória de sua presença.

O teatro ficou superlotado naquela noite no auditório principal, com centenas de pessoas espremidos nos corredores. A galeria estava se enchendo também, com algumas centenas de pessoas.

À medida que a adoração subia cada vez mais, um hino de louvor no Espírito subia a um nível progressivamente mais elevado, à presença de Deus. Sua presença desceu de maneira tão acentuada que “os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar”. A reunião fluía em louvor e adoração a ele. Ele nos redimiou para Deus e nos comprou para si mesmo, e naquele momento ficamos arrebatados e envolvidos na presença do seu amor.

O MINISTÉRIO DA PALAVRA

Quando entregaram a reunião para mim, para o ministério da Palavra, abri minha Bíblia e comecei a ler as passagens que tratam da Festa dos Tabernáculos. O Espírito do Senhor deu forte confirmação à Palavra da sua graça. À medida que a revelação da Palavra de Deus alcançava os corações famintos da multidão ali congregada, eles também começaram a reconhecer a magnitude daquilo que Deus estava fazendo. Começaram a ver que estávamos experimentando o cumprimento das promessas de Deus feitas há 3.500 anos através de Moisés e dos profetas.

Tamanha glória e bênção irromperam através da reunião depois da mensagem que as pessoas cantavam, regozijavam-se, dançavam, abraçavam e amavam uns aos outros, orando uns pelos outros por pelo menos duas horas.

Começaram a marchar e dançar espontaneamente, enquanto aqueles que tinham instrumentos de cordas, acordeões, e banjos cantavam e se

regozijavam na sua presença em louvor e adoração espontânea. Assim prosseguia sem fim a adoração nas ruas em frente o teatro.

OS INCRÉDULOS REAGEM

Os incrédulos que passavam ali, entravam para ver o que Deus estava fazendo. A presença do Senhor os convencia de tal maneira que eles também caíam nos rostos, reconhecendo que Deus de fato estava ali. Muitos foram convertidos desta maneira. Outros sentiram as algemas e correntes do pecado caindo das suas vidas enquanto entravam na presença do Senhor. Ainda outros eram curados. Tudo isto acontecia espontaneamente, enquanto a nuvem da presença de Deus pousava sobre o povo.

A história do que está acontecendo em Buenos Aires está se repetindo em muitas cidades da Argentina atualmente. Deus está operando nesta nação numa onda de avivamento e glória que está unindo o corpo de Cristo, atraindo o incrédulo, trazendo libertação ao cativo e recuperando a vista aos cegos.

É, de fato, um ano de jubileu, quando todos os cativos estão sendo libertos nesta nação. Em Mar del Plata, Córdoba, Tucumán, Resistencia, Santa Fé e em muitas outras cidades, Deus está movendo numa dimensão que ultrapassa a capacidade de descrever. É realmente o dia do cumprimento daquilo que o anjo falou profeticamente em 1951 quando visitou a Escola Bíblica de City Bell e revelou o propósito de Deus de trazer o avivamento à Argentina. Daquele dia para cá, muitos têm esperado esta “consolação” da Argentina. Parece que este é o princípio daquilo que o Senhor prometeu há vinte anos, quando disse que um avivamento haveria de passar por todo o país, e espalhar-se para o norte, através da América do Sul, passando pela América Central e México. O Espírito do Senhor revelou que o impacto deste avivamento teria posteriormente um profundo efeito sobre as igrejas da América do Norte.

AS ÊNFASES DESENVOLVIDAS

Se alguém está interessado em ver uma viva visitação de Deus, recomendo-lhe que viaje à Argentina para contemplar as coisas maravilhosas que Deus está operando (escrito em 1970). É uma coisa gloriosa e é maravilhoso aos nossos olhos. Você será recebido com um amor e uma graça que você nunca experimentou em qualquer lugar do mundo. Dizem dos santos argentinos: “Eles passam a metade das suas reuniões amando uns aos outros”.

Além do amor copioso derramado nas suas reuniões, há mais duas ênfases desenvolvidas lá. O Espírito do Senhor tem lhes dado a forte convicção de que Deus reconhece somente uma igreja. Esta igreja é composta dos crentes de todas as denominações. Segundo seu raciocínio, se todos fazem parte da mesma igreja, eles devem fluir juntos em comunhão como um só povo. Como resultado disto, os pastores cancelam regularmente suas reuniões individuais, para reunir todo o povo numa comunhão conjunta, a fim de se deleitarem na presença do Senhor e permitem que a sua glória os transforme e os conforme à imagem do seu próprio Filho querido.

A terceira ênfase, além do amor, e do reconhecimento da igreja única que Deus está edificando, é o fato que Jesus é rei AGORA! Uma grande ênfase do Espírito sobre esta verdade tem firmado a mensagem vez após vez nos corações do povo: "Jesus É (tempo presente) SENHOR!"

Com esta ênfase de amor, unidade, e do senhorio de Jesus Cristo, um avivamento tem se alastrado de cidade em cidade, passando aos prados do interior para derrubar cidadelas de paganismo e espiritismo, libertando o povo da sua idolatria e pecado para conhecer a glória, a alegria e o poder do reino de Deus manifestos na terra.

É um dia de glória, um dia de visitaçã, um dia de sinais e maravilhas para a Argentina. Que Deus nos conceda graça na igreja através do resto do mundo para abraçarmos o que ele está fazendo, e para fluirmos com a grande corrente de avivamento que cumpri o que foi predito pelo profeta Joel: "E acontecerá nos últimos dias, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne". Todo louvor, majestade, e glória sejam àquele que se assenta sobre o trono, para todo o sempre. Amém.